

Vida e Missão das Irmãs Franciscanas da Província do Imaculado Coração de Maria

Org. Dirce Stein Backes



Vida e Missão das Irmãs Franciscanas da Província do Imaculado Coração de Maria



IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ
PROVÍNCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Vida e Missão das Irmãs Franciscanas da Província do
Imaculado Coração de Maria

Pesquisa realizada por:

Ir. Maria Kreutz
Ir. Dirce Stein Backes
Ir. Ivone Rupolo
Ir. Célia de Fátima Rosa da Veiga
Ir. Irani Rupolo

Organizadora:

Ir. Dirce Stein Backes

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO
Santa Maria-RS | 2012

Coordenação editorial | Salette Mafalda Marchi

Projeto e Produção gráfica | Gustavo de Souza Carvalho

Revisão | Cristine Costa Rodrigues

V648 Vida e Missão das Irmãs Franciscanas da Província do Imaculado
Coração de Maria / organizadora Dirce Stein Backes. – Santa Maria, RS:
Centro Universitário Franciscano, 2012.
84 p. ; 20 x 20 cm

ISBN 978-85-7909-031-8

1. Religião 2. Irmãs Franciscanas I. Backes, Dirce Stein

CDU 271.3

Elaborada pela bibliotecária Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728

Agradecimentos

A Deus, autor da vida e da missão das Irmãs Franciscanas da Província do Imaculado Coração de Maria;
Ao Conselho da Província do ICM por compreender a importância e estimular a realização da pesquisa;
À direção das Entidades Civas da Província por acreditarem e apoiarem este projeto;
Aos participantes da pesquisa pela disponibilidade, acolhida e partilha de vida e missão;
Em especial, a cada Irmã que acredita e acolhe a possibilidade do novo por meio de seu modo de ser e agir.

SUMÁRIO

Apresentação 11

Introdução 13

Objetivos 15

Metodologia 16

Cronograma de entrevistas 18

Resultados 21

Pontos de convergência e divergência 73

Considerações finais 80

Referências 82

Apêndices 83

APRESENTAÇÃO

Em cada momento histórico em que se experimentam mudanças profundas nas relações sociais, nos âmbitos econômico, político, cultural, religioso... também entram em efervescência embates teóricos e ideológicos, modificam-se concepções sobre o ser humano, a conduta moral, as escolhas e os valores humanos. Essas mudanças podem ter um significado evolutivo em termos de ganhos para a humanidade ou de retrocesso.

As transformações que se evidenciam repercutem com exigências de adequação ou de transformação às ciências, ao conhecimento, às relações humanas, às instituições, enfim, é necessário conceber novo paradigma. Pela observação do que ocorre no espaço das relações sociais, nota-se que tradição e ordem conferem lugar à criatividade e ao empreendedorismo, obediência e submissão cedem assento à autonomia, ao espírito de iniciativa, ao diálogo, à responsabilidade. Em meio a essa complexidade, talvez, o mais difícil seja a mudança na maneira de pensar.

A constatação dessas modificações e de sua incidência no âmbito pessoal,

comunitário e social motivou um processo de estudo e de avaliação da vida e missão da Província. Melhor dito, uma pesquisa que objetivou, mediante a consideração e um percurso no cotidiano, evidenciar a razão da vitalidade das Irmãs em sua escolha de vida e missão, conhecer desmotivações e desalinhamentos, mas também perscrutar buscas e desejos de superação. Procurou-se conhecer melhor as partes para compreender o todo e, dessa forma, propor metas para o futuro.

É importante observar que a pesquisa realizada não tem a pretensão de abordar completamente a realidade da Província, pois vemos a realidade com os olhos de dentro, da alma. Portanto, as percepções são carregadas de afeto, emoção, experiência de vida. Nesse ponto pode-se incorrer em erro por parcialidade. Deve-se observar que, a pesquisa ora empreendida, se preocupa com a precisão dos dados e a coerência do conjunto das informações uma vez que expressam palavras, imagens, vivências, mesmo que imbuídas de subjetividade.

A partir de depoimentos em entrevistas coletivas, a análise dos dados procurou organizar, interpretar e desenvolver

categorias de análise à compreensão da realidade em estudo: vida e missão da Província. Buscou-se fazer essa aproximação com rigor metodológico e, portanto, com a objetividade possível. Tem-se consciência de que os depoimentos comportam uma interpretação espontânea natural das pessoas que participaram das entrevistas por seu envolvimento direto com esta missão. São, portanto, afirmações a partir de subjetividades, depoimentos que projetam maneiras de pensar, desejos, lutas, problemáticas pessoais dos participantes.

Ao expor seu pensamento, os pesquisados expressaram percepções e desejos. Há, portanto, subjetividades. Desta forma, faz-se necessário considerar que qualquer leitura da realidade não coincide absolutamente com a realidade lida, mas representa uma busca de objetividade, um espaço de aproximação com a realidade a ser lida e interpretada. Seguiu-se com método determinado e prudência, a fim de controlar essas dificuldades, pois se sabe que jamais alcançaremos a absoluta objetividade.

Esta pesquisa produzirá os resultados propostos se repercutir para a maior integração das pessoas em vista

da vida religiosa e da missão provincial. Entende-se que, a possibilidade de desenvolver um olhar sistêmico sobre a vida e a missão da Província, na busca de superação de um modelo linear por um pensamento sistêmico, se fortalece quando as pessoas se aproximam, somam suas potencialidades e se conectam para, a partir da experiência e história institucional, projetar estratégias de ressignificação da missão.

A expectativa desta pesquisa é de estimular à colaboração mais do que a competição, à compreensão do todo mais do que a valorização do mérito pessoal. Acredita-se que, como seres humanos, não estamos sempre iguais nem estamos prontos. A vida ensina a tornar-nos cada dia o que devemos ser: pessoa humana criada à imagem de Deus.

INTRODUÇÃO

As contínuas e novas transformações da sociedade contemporânea, principalmente as relacionadas ao campo tecnológico, político, econômico e cultural, têm colocado em questão, também, aspectos importantes relacionados à gestão das organizações e entidades de qualquer natureza, serviços, estruturas, sistema de valores, entre outros.

O processo de gestão das organizações em geral foi moldado, por muitos anos, pela concepção cartesiana, a qual teve sua origem com o matemático francês René Descartes que viveu no século XVI. Questionado por teóricos contemporâneos, por sua concepção de compreender o todo em partes e estudá-las em separado, o modelo cartesiano vem, gradativamente, perdendo espaço para referenciais que primam pela dinâmica criativa, interativa e integrativa dos processos gerenciais. Referenciais, portanto, que buscam compreender a prática gerencial como um sistema integrador, isto é, aberto às contínuas trocas de informações (MORIN 2001, 2003, 2006).

A teoria sistêmica, sob esse enfoque, pode ser considerada como re-

ferencial para um novo modo de gestão, visto que põe em discussão a concepção cartesiana, marcada pelo raciocínio autoritário e desintegrador, incapaz de compreender a dinâmica do “mundo em movimento” e, conseqüentemente, de lidar estrategicamente com as contradições e incertezas, presentes nos diferentes espaços do ser, conviver e fazer humano. Acredita-se que, a visão sistêmica possibilita, a partir de um novo olhar sobre o ser humano e os fenômenos sociais, a construção de processos integradores pelo seu caráter dinâmico e circular, articulado pelas redes de cooperação e as múltiplas relações e interações sociais, as quais se encontram em constante mobilidade e transformação (MURAD, 2007; ERDMANN, 2009).

A teoria sistêmica surgiu, mais especificamente, na década de 1950, como resposta aos processos mecanizados e reducionistas de condução das organizações (BERTALANFFY, 1979). Emergiu, portanto, a partir da necessidade de se pensar não mais em máquinas com funcionalidade linear, mas em sistemas e redes interativas, capazes de responder à complexidade dos processos organizacionais e estruturais emer-

gentes. Sob esse enfoque, a teoria sistêmica passa a consolidar-se como uma nova tecnologia relacional e gerencial, cuja função é aumentar os bens de consumo e o capital social e, conseqüentemente, fortalecer os processos interativos e associativos pela valorização do ser humano como um ser singular e multidimensional (MORIN, 2003).

Sistema deve aqui ser entendido como um conjunto de elementos interdependentes e interligados para formar o todo. Designa, em outras palavras, o conjunto de relações, interações e associações entre constituintes, com o propósito de formar a unidade complexa do todo. Nesse sentido, o sistema não é só uma constituição de unidade a partir da diversidade, mas também a constituição de diversidade a partir da unidade. Logo, é impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, como conhecer o todo sem conhecer as partes (CHIAVENATO, 2000; MORIN, 2003).

Diante desse processo de transformações, pode-se entender o empenho exigido das diferentes organizações sociais, confissões religiosas, comunidades, dentre outros, por um retorno às origens, em busca do vigor da ins-

piração fundacional na ressignificação de referências capazes de responder de forma proativa às necessidades da sociedade contemporânea.

Inserida no mundo real e concreto, com base no exposto acima, a Província do Imaculado Coração de Maria (PICM) é considerada um sistema aberto à realidade social, compreendida a partir de um conceito não totalitário e não hierárquico do todo. A partir de uma concepção sistêmica, apreende a circularidade das unidades múltiplas, como a organização, o modo de vida e de atividade profissional e a formação religiosa, de forma a favorecer a emersão de pensamentos iluminadores e de ações resolutivas, condizentes às necessidades da sociedade.

Assim, na tentativa de responder aos apelos contemporâneos, propõe-se um processo de avaliação e de discussão que alcance em profundidade e amplitude a vida religiosa e a missão da Província do ICM, no sentido de desenvolver um novo modelo conceitual e um tratamento prático de gestão, capazes de fortalecer a identidade religiosa e a organização civil. Buscou-se realizar um processo que inspire a ressignificação da vida e mis-

são da Província face às necessidades da sociedade emergente. Para tanto, questionou-se: como desenvolver um processo de ressignificação da vida e missão da Província, a partir de uma visão sistêmica?

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver um processo de avaliação que inspire a ressignificação da vida e missão da Província, a partir de uma visão sistêmica.

Objetivos específicos

- Elaborar o projeto científico para atender ao item 4.1.2 do Plano Provincial 2009-2012;
- Reformular o Estatuto Social da União Franciscana de Cultura e Caridade Cristã;
- Elaborar o organograma da Província, a partir da revisão do Estatuto da União Franciscana de Cultura e Caridade Cristã;
- Promover estudos sobre o referencial da teoria sistêmica;
- Realizar pesquisa de caráter qualitativo para a elaboração do diagnóstico situacional da Província;

- Socializar o resultado da pesquisa sobre a vida e da missão da Província;
- Sinalizar estratégias para a ressignificação da vida e missão da Província;
- Elaborar estrutura teórica de apoio à implementação da gestão sistêmica na Província do Imaculado Coração de Maria.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de caráter qualitativo. Enquanto que a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza técnicas estatísticas para medir determinados elementos, a metodologia qualitativa visualiza a realidade e compreende os fenômenos do dia a dia de forma subjetiva, captando-os de forma integral, no sentido de compreender as experiências do vivido (JUNG, 2004).

O estudo foi realizado na Província do Imaculado Coração de Maria (PICM), de forma ampla e participativa. Com aproximadamente trezentas Irmãs, a PICM tem como missão anunciar a Boa Nova

de Jesus Cristo, promovendo a vida, por meio da educação, assistência social, saúde, inserção em meios populares, testemunhando a espiritualidade franciscana e o carisma de Madre Madalena, pela confiança na bondade e providência de Deus, reverenciando toda criação.

No Brasil, as Irmãs Franciscanas da Penitência de Caridade Cristã, como são denominadas, estão presentes nos seguintes estados: Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Distrito Federal, Pará e São Paulo.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de entrevistas coletivas, com base em questões orientadoras (apêndice A), com Irmãs, colaboradores e usuários na abrangência da missão da Província. A pesquisa levou em consideração idade, escolaridade e cenários de missão da Província, bem como as questões culturais e regionais específicas. Foram formados grupos de seis a nove integrantes, a partir de locais e datas previamente agendados. Ainda, foram considerados como critérios de inclusão, a aceitação livre e espontânea ao convite, oficializado mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice B).

Participaram da pesquisa 78 Irmãs, 60 colaboradores e 52 usuários, todos integrantes da missão da Província. Os depoimentos que emergiram na entrevista coletiva foram gravados e posteriormente transcritos¹ para a organização e interpretação das categorias de análise, pela técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Tal técnica compreende três momentos: o primeiro consiste na identificação das principais percepções dos participantes do estudo; o segundo analisa o conteúdo que identificou as categorias que emergiram a partir dos dados coletados e o terceiro delimita as categorias de análise, a partir da vivência e da experiência das pesquisadoras.

O trabalho foi desenvolvido de modo a garantir o cumprimento dos preceitos da Resolução 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), obteve aprovação pelo processo n. 305/2010.

¹ A linguagem original dos entrevistados foi mantida nos depoimentos.

CRONOGRAMA DE ENTREVISTAS

IRMÃS

Nº	Irmãs Participantes	Local	Quantidade Irmãs Entrevistadas	Mês/Ano	Tempo de Duração das Entrevistas	Tempo de Transcrição Entrevista
1	Assembleia Provincial	Convento	7 Irmãs	Out./10	80 min	8 horas
2	Assembleia Provincial	Convento	7 Irmãs	Out./10	90 min	8 horas
3	Idosas	Convento	5 Irmãs	Nov./10	70 min	7 horas
4	Ministras de comunidades	Convento	7 Irmãs	Nov./10	90 min	8 horas
5	Jubilares	Convento	5 Irmãs	Dez./10	70 min	7 horas
6	Comunidades de Pelotas	Pelotas	6 Irmãs	Dez./10	80 min	8 horas
7	Comunidade de Canguçu	Canguçu	7 Irmãs	Dez./10	60 min	6 horas
8	Comunidades de Brasília e Brazlândia	Brasília	7 Irmãs	Dez./10	60 min	6 horas
9	Junioristas	Convento	11 Irmãs	Jan./11	105 min	11 horas
10	Comunidades do Regional	Teófilo Otoni	7 Irmãs	Fev./11	80 min	7 horas
11	Comunidade do Hospital São Paulo	São Paulo das Missões	9 Irmãs	Fev./11	60 min	6 horas
Total	11 Grupos		78 Irmãs		14 horas	82 horas

COLABORADORES

Nº	Colaboradores Participantes	Local	Quantidade Colaboradores Entrevistados	Mês/Ano	Tempo de Duração das Entrevistas	Tempo de Transcrição Entrevista
1	Professores	Brasília	7	Nov./10	90 min	8 horas
2	Funcionários	SEFAS	7	Dez./10	80 min	7 horas
3	Professores e funcionários	Colégio STS	10	Dez./10	80 min	7 horas
4	Funcionários	UNIFRA	7	Dez./10	90 min	8 horas
5	Professores	UNIFRA	7	Dez./10	90 min	8 horas
6	Professores e funcionários	Escola São Francisco	7	Dez./10	80 min	5 horas
7	Professores e funcionários	Canguçu	7	Dez./10	60 min	6 horas
8	Funcionários	São Paulo das Missões	8	Fev./11	70 min	6 horas
9	Professores	Colégio Sant'Anna	8	Mar./11	70 min	7 horas
Total	8 Grupos		60		10 horas e 20 minutos	56 horas

USUÁRIOS

Nº	Usuários Participantes	Local	Quantidade Usuários Entrevistados	Mês/Ano	Tempo de Duração das Entrevistas	Tempo de Transcrição Entrevista
1	Usuários da SEFAS	Casa de Saúde	8	Dez./10	70 min	7 horas
2	Pais e Alunos	Colégio STS	16	Dez./10	30 min	9 horas
	Pais e Alunos	Colégio Sant'Anna	16	Jun./11	60 min	12 horas
4	Bairro Salgado Filho	Comunidade Nossa Senhora do Trabalho	8	Nov./11	60 min	1 hora
5	Usuários da OSSI	Obra Social Santa Isabel	4	Dez./11	60 min	1 hora
Total	5 Grupos		52		4 horas e 40 minutos	30 horas

TOTAL DE ENTREVISTADOS

Nº	Participantes das Entrevistas e Materiais Elaborados	Quantidade de Entrevistados	Tempo de Duração das Entrevistas	Tempo de Transcrição das Entrevistas	Tempo de elaboração dos Materiais
1	Irmãs	78	14 horas	82 horas	-
2	Colaboradores	60	10 horas	56 horas	-
3	Usuários	52	5 horas	30 horas	-
4	Relatório	-	-	-	120 horas
5	Outros Demonstrativos	-	-	-	30 horas
Total		190	29 horas	168 horas	150 horas

RESULTADOS DA PESQUISA

Irmãs

Os dados resultantes da pesquisa com as Irmãs emergiram em categorias, as quais serão descritas detalhadamente e são as seguintes: a) espiritualidade franciscana e carisma na vida e missão da Província; b) riqueza e desafios da vida comunitária fraterna; c) interveniências que potencializam ou fragilizam a vida e missão provincial; d) descompasso entre a dinâmica da Província e das entidades civis da Província; e) concepção teórica de vida e gestão da Província e f) sustentabilidade da vida e da missão da Província.

Na fala das Irmãs, a ideia central caracteriza a “Província como família”. Essa afirmação argumenta que o espírito de família é fortalecido pela espiritualidade e o carisma congregacional, no cumprimento do compromisso assumido por cada membro, em sua fidelidade a opção escolhida. Transparece pelo “*testemunho de vida de Irmã verdadeira, simples, alegre, lutando pela sustentabilidade comunitária e provincial*” que, solidária, acolhe com

alegria e responsabilidade sua missão na Província. Entendem que em uma família a responsabilidade é compartilhada, todos participam das decisões e têm o mesmo ideal, no sentido de acertar o que é o melhor para todas.

Eu vejo e concordo plenamente com o que as Irmãs estão dizendo; ‘eu gostaria de dizer o seguinte’: para mim a Província é uma grande família, onde seus membros decidiram seguir Jesus; eu vejo assim, a busca muito bonita de acertar o caminho; essas nossas assembleias, encontros, os debates, o planejamento, tudo é uma busca sincera de responder mais profundamente às necessidades emergentes... eu vejo assim, que há uma boa vontade incrível em todas as irmãs, não excluo ninguém.

Mencionam que a Província família é o espaço de realização de cada Irmã, a partir de suas potencialidades. Um espaço onde as Irmãs se encontram em sua integridade pessoal e profissional como religiosas. Fazem referência que a Província possibilita os meios para a realização de cada Irmã. No entanto, a busca pela realização depende de cada

Irmã. A Província oportuniza e coloca à disposição o necessário à concretização da escolha profissional, respeitando a opção pessoal de cada uma. O mesmo acontece se uma Irmã deseja realizar algum aprofundamento na espiritualidade. As Irmãs reconhecem que essa preocupação e o fato de terem os meios que proporcionam tudo isso é “*providência de Deus*”. “*A Província tem muita vida... é uma grande família que busca acertar o caminho*”. As Irmãs são felizes e realizadas na vida e na missão, “*se doam totalmente no que fazem*”. A Província é o palpitar da vida, da história passada e presente de cada membro que a compõe.

Eu percebo a vida da Província como família, voltada para a realização plena de cada irmã, dentro de suas possibilidades. Está abrindo assim, todos os caminhos possíveis para que as irmãs possam se encontrar pessoalmente, espiritualmente, profissionalmente em todas as áreas. Pela Província e pela Congregação não faltam possibilidades e meios, depende de cada irmã, de cada membro da nossa Província, da nossa Congregação. É realmente uma coisa de Deus, senão a Província e a Con-

gregação não teriam condições de oferecer tantas chances e possibilidades para se preocupar tanto para que cada uma possa se encontrar, se realizar.

A vida da Província é um pulsar de vida mesmo, se a gente olha a história passada e se acolher a história que cada irmã tem para contar, né, às vezes, até parece uma história mais bonita que a nossa em função das necessidades que elas passaram. Então, eu vejo como uma coisa linda, se a gente parar para escutar os feitos, Maria diria: o Senhor fez em mim maravilhas. Nós, eu acho que, podemos dizer: o Senhor fez em cada uma das Irmãs maravilhas.

a. Espiritualidade franciscana e carisma na vida e missão da Província

A categoria “Espiritualidade franciscana e carisma na vida e missão da Província” foi delimitada pelas seguintes subcategorias: Irmã sintonizada com Deus; Irmã inspiradora de confiança; Irmã sinal de esperança; Irmã presença religiosa na sociedade; Irmã resposta aos apelos atuais e Irmã, alguém diferente.

Ficou evidente no pronunciamento das Irmãs, que a espiritualidade

franciscana é a dimensão essencial, a energia pessoal e relacional que impulsiona a Irmã e a Província a buscarem constantemente a causa maior. É a disposição pessoal que envolve uma consciência da realidade em que se vive, unida à fé; é a mística da vida franciscana, essa força que promove e é portadora de vida, de dinamismo que potencializa a energia para à esperança e a confiança na Divina Providência. Salientam que é necessário *“integrar o ser e o agir, o trabalho e a oração”*. É preciso nutrir, aprofundar continuamente a espiritualidade *“pela experiência de Deus”*, pela oração pessoal e comunitária, retiros e estudos teológicos e bíblicos, *“para levar adiante com vigor a própria consagração e os trabalhos que realiza”*. A Irmã, mulher religiosa, deve estar sempre em sintonia com Deus, que a move e a faz frutificar no desempenho da missão e lhe confere força e coragem na *“fidelidade e perseverança diante das dificuldades”*.

Ao referirem que *“esta Obra não é minha, mas de Deus”*, afirmam que a espiritualidade se alimenta do ideal de Madre Madalena. A Irmã como alguém diferente, cultiva a esperança

e a confiança na Divina Providência, pois é inspiradora de confiança e sinal de esperança, conforme mencionado: *“o povo tem confiança na atuação da Irmã em solucionar os problemas e prefere a liderança das Irmãs, segundo a declaração a seguir:*

Eu queria dar um testemunho por que o povo prefere a Irmã; é uma confiança que eles têm na Irmã, no trabalho que está fazendo, dando continuidade, eles sentiram a saída de uma Irmã, mas ao mesmo tempo, é outra Irmã que está atendendo. Mas ela é Irmã. Faz a diferença, a palavra Irmã. Então, a confiança que o povo tem na Irmã religiosa. Isto que nós temos que zelar e eu sempre digo, nós temos que zelar por essa confiança, por esse testemunho que a gente tem que dar no meio do povo. Se for Irmã, pronto, para eles é sagrado.

A Província é considerada, pelas Irmãs, como um espaço de Deus, abençoado e sagrado, porque são pessoas que referenciam o sagrado. É um lugar de vida, convívio, alegria e esperança, em que é possível a realização integral: *“gosto e amo o que faço, me realizo, me dedico doando o melhor de mim”*.

Reconhecem que é grandioso “*ser religiosa franciscana, pertencer a Congregação, ser sinal do divino, estar no meio do povo, ser presença de esperança num mundo em luta*”. A Província é um espaço de Deus, abençoado e sagrado, no qual as Irmãs se realizam, conforme expresso, a seguir:

Eu percebo a Província como um espaço onde existem tantas realizações pessoais, profissionais, humanas em favor das Irmãs e das pessoas que são atendidas pela missão, nosso grande espaço. Eu considero, assim, um espaço de Deus, um espaço abençoado e como não dizer um espaço sagrado, onde tantas coisas podem acontecer. Também por limitações, onde coisas menos boas podem acontecer... mas temos que tomar estas coisas menos boas como alerta, como tentativa de melhorar sempre.

A nossa missão provincial transpõe fronteiras. A nossa Província é muito abençoada e, também, as que fazem parte desta Província são pessoas de Deus que sempre estão em busca, a busca do melhor, da parte humana, da parte espiritual, de ajudar as

pessoas. Então eu acho um trabalho lindíssimo da nossa Província. Repito mais uma vez, é um espaço de Deus.

Evidenciou-se que a espiritualidade da Irmã franciscana é explicitada pelo modo de viver e de testemunhar o carisma congregacional entre as pessoas com as quais se relaciona na missão. As Irmãs argumentam que a oração é a força que as impulsionam para o bem e para a superação das dificuldades. Compreendem que o desgaste de relacionamentos leva à tristeza e à doença, mas a força espiritual mantém o dinamismo da missão. Vivenciam, como valores pessoais e comunitários, a simplicidade, alegria, desprendimento, misericórdia, ternura, “*compaixão com as pessoas que nos procuram diariamente*”, sendo presença religiosa na sociedade.

Temos que ter a luz do Espírito Santo, estar abertas à ação do Espírito Santo porque Ele age em nossa vida e dinamiza a nossa missão. A espiritualidade orienta o nosso modo de ser e de viver missionário, o que temos que fazer na missão. Eu sinto assim, as qualidades que nós hoje temos que cultivar em nossa vida

são a simplicidade, a alegria, o desprendimento, o testemunho de vida, a misericórdia, a ternura, a compaixão com as pessoas que nos procuram diariamente.

Segundo os depoimentos das Irmãs, a missão da Província se expressa no modo de celebrar a Eucaristia e “os frutos da missão decorrem da vivência da Eucaristia”. Ainda, a oração e a Eucaristia são o centro da vida religiosa. Reconhecem que a força da oração impulsiona para o bem e a superação das dificuldades. Nesse sentido, a Irmã se diferencia pelo seu modo de ser e por testemunhar a paz e a alegria.

Eu acho... que se nós temos realmente o Cristo vivo em nossa vida, a nossa missão também se torna alegre, festiva e menos cansativa. A oração e a Eucaristia dão dinamismo a nossa vida e missão. Este é um privilégio que temos... dificuldades que conseguimos superar e perceber que isto nos diferencia na missão...

Ao mesmo tempo em que as Irmãs fazem referência à espiritualidade como energia propulsora da sua vida e missão provincial, também reforçam

a necessidade de aprofundar a confiança em Deus, pelo cultivo da vida de oração, por meio da leitura orante da Palavra de Deus. As Irmãs relatam, com veemência, que o discurso da desesperança deve ser banido do nosso vocabulário. Nesse sentido, enfatizam “a necessidade de cultivar a esperança e a confiança na Divina Providência”, salientam sinais de bem que acontecem por meio de nossas Irmãs, pessoas que de fato assumem a vida e missão provincial com disponibilidade total, dizendo:

Mais esperança, cultivar a esperança. Ousar acreditando na Providência para assim, determinadamente, ficar proibido falar de muitas irmãs idosas e muitas irmãs doentes. Esse discurso de desesperança deveria ser banido do nosso vocabulário, eu diria isso para a Província e para quem está dirigindo a Província: esperança e olhar de fato a beleza que a gente tem. Nós temos muita gente boa, muita gente com garra, com esperança trabalhando, dando tudo de si e boa religiosa e que a gente olhasse e que isso fosse dito em vida. Não esperar para depois que a pessoa morre dizer como

era boa; diga para ela agora, de fato, como você é boa, como você é uma pessoa especial. Hoje, porque depois ela não precisa mais, quando está morta Deus diz para ela isto. Esperança e confiança são duas palavras bem fortes.

De outro modo, as Irmãs argumentam que a excessiva ocupação no trabalho “*não faz saborear o que se vive e o que se reza*”. Sob esse enfoque, as Irmãs aludem ao testemunho que é a expressão da experiência de Deus, saboreada e vivida no dia a dia nas diferentes realidades. Reconhecem que a oração, às vezes, pode reduzir-se apenas a um rito ou formalidade. Nessa direção, emergiram alguns questionamentos: como tornar a oração integrada à dinâmica da vida? O que fazer para que a oração não seja somente um rito ou formalidade, mas se torne energia na vida e missão?

[...] isso depende como você vai buscar o alimento, se você vai com sede ou se você vai mecanicamente; então, tudo depende da qualidade de você estar presente por que eu vou lá nesse momento que tipo de oração eu acredito? Que oração eu pratico? Então, às vezes, são

momentos rituais. Às vezes, se eu estou muito cansada e não vou à missa, eu não cometo pecado, não vou rezar nada... não, porque, às vezes, são meros rituais. Então a qualidade de que ela fala fica muito com peso nisso ali. Então, a qualidade de missão, passa pela qualidade de cada uma assumir sua vida, cada uma... eu quero ser fiel, eu assumo ou não assumo ou sou uma que atrapalha a vida comunitária, atrapalha a missão.

O desafio na nossa caminhada de província é sermos mulheres consagradas que estão sempre em processo de integração, integração do seu ser, da sua vida interior, da sua vida de oração. Penso que esse é o ponto de partida para qualquer processo de caminhada que é a vida de oração, que vai nos dar um diferencial para a missão na província juntamente com as pessoas com quem a gente trabalha e atende. Então, isso para mim é um processo, uma caminhada.

O trabalho faz parte do cotidiano das Irmãs, independente da idade. Também entre as Irmãs idosas fica explícito o empenho em trabalhar, produzir, “*sentir-se útil*”, “*sentir-se valorizada*” pelo que produz e pelo que sabe

fazer. Essa concepção, por vezes, traz desconforto entre as Irmãs, na medida em que são afastadas do trabalho para integrar o grupo das Irmãs orantes. Na fala, a seguir, uma das Irmãs menciona essa experiência:

Eu vejo as irmãs idosas tristes porque não conseguem ocupar seu tempo em estar com Cristo. Elas andam por ali procurando uma ocupação. Então, aquela motivação para o trabalho está muito presente entre as irmãs e precisam fazer alguma coisa para ter valor. Às vezes elas dizem: 'eu não tenho valor nenhum, eu não sirvo mais para nada'. Eu sempre digo: tu tens muito valor! Tu és uma irmã orante, reze pelas que estão em atividades e as que cuidam de você.

b. Riqueza e desafios da vida comunitária fraterna

A vida comunitária fraterna é caracterizada, pelas Irmãs, como o ponto forte da vida e missão da Província. Afirmam que a vida comunitária fraterna é o melhor espaço de realização pessoal, o melhor lugar de formação. É no convívio diário que se conhece a Irmã em profundidade e também se

aprende a respeitá-la. De fato, a comunidade é um espaço de respeito e acolhida das diferenças, de reeducação pessoal, é força impulsionadora de vida e de esperança.

Eu penso assim, continua o pensamento da irmã que a fraternidade é a nossa grande força, quando estou fora eu sinto saudade da minha comunidade. Então é minha comunidade que me dá força para sair e para retornar, a ter este gostinho de retornar. Que bom chegar em casa. Porque eu sei que lá é o lugar em que a gente se encontra, onde a gente cresce e se diverte como a irmã já falou. Eu vejo a comunidade como força que nos impulsiona.

Em relação à vida comunitária, eu percebo que nós estamos em bom caminho, tem muito que fazer ainda, mas nossas comunidades, nossa fraternidade nos enche de esperança com a reeducação ou aperfeiçoamento da nossa personalidade.

A vida comunitária foi evidenciada, também, como espaço formativo e de apoio da vida e missão. Um espaço onde se aprende a conviver com as diferenças de acordo com o projeto de

Jesus Cristo. Um espaço de encontro e de reencontros. Um espaço que gera energias, força e dinamismo para a missão. Um espaço que reflete o testemunho de cada Irmã e da comunidade como um todo. Assegura-se que:

A convivência nossa, nosso relacionamento, tratar-se bem, respeitosamente, senão as pessoas dizem assim: ó, tudo bem, o trabalho está muito bem, mas as Irmãs não se dão entre elas. Este testemunho de convivência de vida fraterna é evidente. Então, é mais a vida fraterna, vida franciscana, vida de alegria, mas onde fica esse testemunho que grita alto! Ele pode ser positivo ou negativo e o negativo se espalha mais rápido.

A vida comunitária é o melhor lugar de formação porque a gente convive 24 horas com o diferente. Na vida profissional não é tanto assim. E, diz-se que a gente conhece bem uma pessoa na mesa, quando ela está bem descontraída, bem à vontade. E, é ali que nós temos nossos encontros e, aí vem de novo uma questão que me dá muita alegria na nossa província, esse processo comunitário que nós temos, por exemplo, tardes de comunidade onde não só

se estuda, mas tem também os momentos de descontração, de lazer, de oração. É, vamos dizer, é um desafio para nós: fazemos com que as irmãs todas gostem de sua comunidade, se sintam bem naquela tarde de comunidade, estejam ansiosas para que chegue aquele momento. Não vejam isto como perda de tempo, mas como um momento de encontro porque é ali que a gente cresce, percebe seus defeitos, suas limitações, suas fraquezas e pode ir se estruturando.

Ao mesmo tempo em que a vida comunitária fraterna foi caracterizada como espaço de realização integral, também, foi citada como lugar de conflitos, por desajustes nas relações interpessoais. Existem problemas de falta de liderança, desejo de poder, focas e ciúmes. Há dificuldades associadas à supervalorização do trabalho, decorrente do modelo de formação tradicional, que repercute na convivência, nas relações interpessoais e na missão. As Irmãs fazem referência à dificuldade em “organizar a própria casa, a própria relação comunitária”. Por outro lado, salientam que falta a revelação de si mesma na comunica-

ção interpessoal e na ajuda fraterna, conforme segue:

Eu gostaria que tivesse menos fofocas e mais amor entre as Irmãs. As fofocas e os ciúmes que existem e a gente como pessoa não se trabalhou para ser uma pessoa liberta de certas coisas bem normais... aquilo atrapalha demais a vida religiosa. A fofoca e o ciúme chegam ser uma doença! Esse é um problema. Às vezes, nas comunidades, isto impede uma missão muito mais produtiva no sentido de como vou dizer, no sentido espiritual. Eu sei que na Província se estudou as relações interpessoais, foi o nosso estudo. O nosso grande problema é esse, a relação com a outra. Nós já tivemos isso na vida fraterna, estudar isso aí para saber como lidar com esses tipos de coisas.

As Irmãs fazem referência aos casos psicopatológicos, os quais denominam de “casos doentios”, que interferem nas relações interpessoais e repercutem na comunidade como um todo. Reconhecem que “*toda a comunidade adocece ao conviver com casos doentios*”. Salientam que há ministras que não estão preparadas para lidar

com a complexidade de casos psicopatológicos. Nota-se insegurança para gerenciar casos especiais, que demandam habilidade na condução de soluções viáveis. Percebem que os problemas psicopatológicos precisam ser tratados e não acobertados para que não anuivem a vida e a missão das Irmãs e da comunidade.

Fico preocupada com os casos doentios, porque geralmente nós temos esses casos distribuídos nas fraternidades. Em nome da fraternidade nós ficamos suportando, a gente suporta porque é doente e... isso cria uma situação problemática nas outras pessoas que ainda... estão equilibradas, aos poucos vai afetando... Não estou dizendo com isso que não se deve ter essas Irmãs nas comunidades, nas fraternidades, mas falando da minha preocupação. Mas também não tenho uma solução para isso, minha preocupação é esta: como fazer para encaminhar ou evitar, como fazer para evitar esses tipos de problemas que estão aqui e como solucionar isso. Às vezes se precisa tomar atitudes um pouco mais sérias. Também não sei quem deve tomar essas atitudes mais sérias, mas isso, por exem-

plo, se tenho uma comunidade, se moro em uma comunidade que tem esses problemas, podem me afetar também, porque cada uma tem reações diferentes, e podem afetar a saúde e a vida espiritual.

Como estratégias para o cultivo de uma vida fraterna alegre e saudável, as Irmãs falam da importância do cultivo da ética nas relações fraternas, das “*manhãs ou tardes de estudo em comunidade*”, da prática da “*revisão de vida fraterna*”, do sentido de pertença à comunidade, do cuidado com as “*coisas comunitárias*”, e a necessidade de se propor a encontrar estratégias novas que favoreçam as “*boas relações*”.

Eu queria ressaltar, assim, a levar a sério a vida comunitária, a ter bem organizada a vida litúrgica, a vida de oração que significa muito. Eu vejo assim, visitando as comunidades, que quem tem vida espiritual, vida de oração comunitária é bem diferente da comunidade que não acha tempo.

Onde também, se consegue tempo para revisão de vida e quando a revisão de vida acontece, o clima de compromisso, como algo que eu quero compartilhar. Tam-

bém aceitar o que a outra Irmã vai compartilhar, ter esse respeito. Então o grupo vai crescendo, se libertando. Outra coisa também é sentir-se como pertença à comunidade porque tudo o que está na comunidade pertence a todas e aí respeitar isso, cuidar o que é da comunidade e ter a capacidade de aceitar o diferente da coirmã.

c. Interveniências que potencializam ou fragilizam a vida e missão provincial

Foram apontadas como interveniências positivas que potencializam a vida e a missão da Província, como: a unidade na diversidade, a abrangência da missão provincial, a oração pessoal e comunitária, o convívio comunitário fraterno. Destacam, ainda, práticas sistematizadas por meio de encontros regionais, formação permanente, retiro anual, visita da ministra provincial às comunidades entre outras. Esse dinamismo provincial é referido nas falas a seguir:

A nossa vida religiosa tem muitos fatores que contribuem na dinâmica da vida e missão da Província. Se a gente pensa um pouco nisto, a gente vê tantos elementos que

contribuem. Tínhamos uma visão, mas agora temos outra visão da missão da Província. Eu vejo que é o carisma e que cada Irmã busca viver este carisma de Madre Madalena. Eu vejo que é um cultivo da pessoa integral. Quando olho para o trabalho, os colégios, os hospitais, na pastoral social, e vejo o carisma aí encarnado... O que é isto? Isto é bastante agradável de escutar. O que se busca é o cuidado integral da pessoa. Percebi tanto na Guatemala como aqui que não se busca somente uma pastoral, um trabalho, mas o cuidado integral da pessoa humana. Eu saliento isto como muito bom. Outra coisa que eu resalto como muito bom, é a identidade que eu vejo aqui, na Guatemala é a fraternidade, a comunidade. Eu trabalho aqui, mas a minha Irmã é a minha Irmã e eu posso confiar, confiar sempre. Não é só a minha companheira de caminhada. Isto para mim foi tão agradável...

O que muito me impactou foi o primeiro documento que as Irmãs aqui do Brasil nos deram e o que mais me chamou atenção é a forma como Deus vai conduzindo a história. Por que quando chegaram à Guatemala visitaram outros departamentos, outras re-

giões e por último São Marcos e escolheram São Marcos. Isto me fala muito forte, mostra que Deus vai conduzindo a história. Parece que Deus vai marcando os passos de cada pessoa. Assim, me sinto muito agradecida pela oportunidade que temos de estar aqui e por cada uma das Irmãs que nos acolheram tão bem. Ao mesmo tempo me sinto com um grande desafio de seguir tudo isto. Que na Guatemala possam ter muitas pessoas que também façam esta entrega para esta missão. Eu saio daqui bastante fortalecida. Sinto que Deus me pede mais. Sinto-me com uma responsabilidade muito grande de ir à Guatemala novamente e poder trabalhar de uma forma diferente, servindo aquela gente com uma missão distinta. Penso que todos precisam ver como é agradável servir ao Senhor, pelo testemunho, com esta vibração, para que mais pessoas possam fazer este seguimento e dar uma resposta ao Senhor. Não consigo explicar tudo o que sinto... Quero levar no meu coração tudo o que sinto.

As Irmãs assinalaram como interveniências negativas que fragilizam a vida e a missão da Província, o número

decrecente de Irmãs, considerada a multiplicidade e abrangência da missão, a falta de unidade na gestão da Província, a insegurança face a situações novas e diferentes, algumas Irmãs acomodadas, falta de engajamento no projeto da Província, discurso de desesperança, sentimento de inutilidade, baixa autoestima, falta de ética, fofocas, conflitos, casos doentios, isto é, Irmãs com problemas psicopatológicos, crise de liderança, muitas Irmãs com idade avançada e falta de Irmãs com perfil de liderança proativa.

Existe certo descompasso, nos qualificamos profissionalmente, ou melhor, a gente coloca um acento muito forte na qualificação profissional, mas existe descompasso com a vida religiosa.

Acontecem situações que a gente não aprova. Muitas vezes, são circunstâncias históricas dessa pessoa, limitações, dificuldades não superadas, coisas assim, que ela projeta agora, porque não conseguiu trabalhar suficientemente para se libertar daquela situação. Então projeta, por exemplo, sobre a ministra, ou sobre todo seu trabalho.

De outro modo, evidenciou-se, também, a necessidade de maior atenção às Irmãs idosas, as quais têm muito a ensinar e a contribuir, pela experiência de vida e de missão. Algumas Irmãs observam que as idosas e as que se encontram em tratamento de saúde necessitam de cuidado, de atenção, de serem ouvidas em suas angústias. *“Elas têm a ajuda, o carinho, a boa vontade das enfermeiras”,* mas esperam uma presença mais efetiva e frequente das demais Irmãs, conforme relato:

As irmãs idosas têm que ser ajudadas; têm que ser ajudadas. De que modo? Carinhosamente, compreensivamente e sempre dentro de uma ajuda fraterna ou pessoal ou comunitária. Através de retiros, através da meditação, através da oração que Jesus nos convida a fazer. Acrescentaria, elas precisam de visitas das nossas irmãs; as nossa irmãs doentes sentem solidão. É muito importante a missão que Deus ainda pede às nossas irmãs enfermas acamadas, não esqueçamos de visitá-las, elas precisam de nós.

d. Descompasso entre a dinâmica da Província e das entidades civis da Província

No depoimento das Irmãs fica evidente que há um descompasso entre a dinâmica da Província e a gestão das entidades civis da Província. Referem que existe um *“distanciamento entre a organização civil e a organização religiosa”*. Percebem dissociação e descompasso entre a organização da vida religiosa e da vida profissional, conforme relato: *“Por vezes, o estilo e a concepção de vida religiosa não saíram do século XIX, XX e nós como instituição estamos no século XXI, lá na frente... isso vou chamar de descompasso, pois nos deixam numa situação desconfortável e isso nos desgasta”*.

As Irmãs percebem uma desordem entre o ser religiosa e profissional. Algumas questões não esclarecidas de organização e de responsabilidade, sobre as diferentes exigências e necessidades para o desempenho profissional, causam mal-estar e não contribuem na fluência das atividades diárias. A organização da vida comunitária, nesse entendimento, segue a concepção tradicional e o estilo de paradigmas já superados, considera-

da a atual compreensão de autonomia, responsabilidade e compromisso na integração pessoa-profissional-comunidade, requerida pela concepção sistêmica. Entendem que há desconexão entre a parte e o todo da missão provincial e entre o todo e a parte. Observam que algumas Irmãs não estão informadas sobre as entidades civis da Província e pedem que se promova esclarecimentos sobre a gestão das entidades prestadoras de serviço, ficando assim expresso:

Trabalhamos de forma muito desconectada, entidade e comunidade. A gente nem conhece muito bem as outras comunidades e o que as outras entidades fazem. Percebe-se uma acomodação por parte de algumas, medo ou falta de ousadia, esse olhar mais esperançoso, e se a gente poderia sintetizar, é essa falta de potencializarmos ou não a nossa essência enquanto vida religiosa e missão.

Por outro lado, ficou evidente que existe descompasso entre o pensar de um grupo de Irmãs e de outro. Irmãs que levam à frente a gestão das entidades civis da província com liderança e ousadia, que buscam um aperfeiçoamento contínuo, que renovam a sua

capacitação nas dimensões necessárias e, outras, que parecem terem se acomodado em uma visão limitada, dificultando o processo de atualização da Província como um todo. Reconhecem que falta diálogo e partilha na comunidade, que existem lacunas entre o que se faz na missão e na vida religiosa. Reforçam que a vida e a missão da Província, embora sejam complexas, compõem um todo integrado e não podem ser fragmentadas em educação, saúde, assistência social, pastoral em paróquias. E, acima de tudo, deve prevalecer a unidade provincial. Este sentido se evidencia nos depoimentos a seguir:

Para mim, existe um grande leque de envolvimento e irmãs que levam para frente profissionalmente. Existe um aperfeiçoamento constante, uma preocupação em relação a isso, mas não é acompanhada a evolução, como deveria haver, na questão religiosa. Para mim, existe um gueto entre o que se faz profissionalmente para responder aos desafios da missão e o que de fato se investe, se aprimora na vida religiosa. A gente sente também que existem algumas Irmãs que se aco-

modaram e que puxam para trás, isso dificulta um processo de avanço... É esse medo que a gente percebe, também, de Irmãs que deveriam ter mais coragem de ousar... Eu coloco tudo isso como uma preocupação, não como um ponto negativo.

Para nos manter na assistência social, na educação ou na saúde, nós precisamos responder os apelos, junto com a sociedade, com o usuário, com os nossos colaboradores. O conhecimento, a atualização profissional mudam muito rápido. Ou nós acompanhamos ou perdemos o espaço de missão; daí o que acontece nós ficamos, por vezes, um pouco que... quase que arrebatadas entre atender a missão na parte do conhecimento, da organização, da resposta diária ao que nossas instituições pedem e a resposta na vida comunitária e na vida provincial.

e. Concepção teórica de vida e gestão da Província

No depoimento das Irmãs ficou evidente a necessidade de se pensar e investir em nova concepção teórica de vida e gestão da Província. Há desejo de

decidir por referenciais que deem conta da integração e unidade provincial, isto é, referenciais que possibilitem a integração da formação religiosa coerente com as exigências profissionais atuais dos serviços, atividades, funções e entidades civis que desempenham a missão. Entendem que é preciso investir na construção de referenciais de gestão que subsidiem a organização para o fortalecimento da unidade na diversidade, assim como a parte no todo e o todo na parte. Referenciais que deem suporte à interconectividade entre as entidades civis e a Província e que possibilitem a desenvolver a vida religiosa e a missão no momento atual.

Refiro-me à questão da unidade, da integração. Eu vejo uma necessidade muito grande nisso porque a gente está bastante desconectada da missão no sentido assim, enquanto eu estou na educação, claro, eu vejo o espaço que eu estou, mas parece que não se tem esse olhar de conjunto, de integração como missão conjunta. Então a Sefas está desenvolvendo isso, desenvolvendo aquilo, está fazendo isso. Mas parece que há alguma coisa que falta, uma ligação, assim também são as pessoas.

Eu vejo assim, a gente está bastante desconectada, até mesmo rompendo relações, isso desconecta, quebra a unidade, eu sinto assim. Quando se falava na questão do fortalecimento das relações, eu vejo que a missão da Província devia ser esse entrelaçamento forte que tem uma dimensão de evangelização e, essa presença faz ser evangelização, não só presença como pessoa, mas a presença como Província. Quando eu falei de não conectar, enquanto missão eu vejo, por exemplo, nós temos na missão provincial várias entidades. A Província caminhou, mas parece que nós ficamos num modelo arcaico. A gente não acompanha vendo que a Província está crescendo como um todo, está caminhando e a gente não sabe interligar essas coisas, a gente quer continuar naquele modelo antigo, não avança, não pára para juntar toda essa experiência e depois fazer uma caminhada, agora na atualidade; por exemplo, a gente se questiona assim: as entidades estão avançando, parece que a organização religiosa das Irmãs está ficando para trás num sentido assim, mas é que também a UFCC, até mesmo enquanto conselho provincial precisa fazer um caminho, de que... qual o nosso jeito de lidar agora com essas diferenças, agora para poder fazer um caminho de Província.

Evidenciou-se a necessidade de investir em um referencial de saúde coerente com a concepção integral sistêmica, ao invés de remediar quando a Irmã já está doente. Na fala de algumas Irmãs ficou explícito que “*se gasta muito em remédios*” e pouco em medidas preventivas. Identifica-se que as Irmãs têm pouca consciência de que são as principais responsáveis pela autopromoção da sua vida e saúde. Da mesma forma, foi mencionada a necessidade de as Irmãs cultivarem uma “*autoimagem positiva de si mesmas e da Província*” um “*pensar valorativo e de otimismo*” em relação às Irmãs, à continuidade da Província e da Congregação, como também em relação ao patrimônio e às atividades que são componentes essenciais da missão da Província, conforme depoimentos a seguir:

Quanto à missão, também, percebe-se a corrida, o acelerar os passos, até correr para acompanhar as rápidas mudanças, que é um processo de mudança de estrutura administrativa o que também é positivo, mas causa impacto e exige uma gestão segura, definida, fundamentada em princípios, para que a missão seja levada em frente. Como a Província já é or-

ganizada em áreas de prestação de serviço: educação, assistência social, saúde e outras, facilitam a atualização no cenário de mudanças que se apresenta.

Precisamos formar uma equipe ampliada, multiprofissional, de saúde, alguém disse aqui. Ó, se nós formos olhar para nossa Província quanto aos profissionais da saúde, nós temos nas diferentes áreas, muitos bons profissionais. Então é o momento de se pensar, de formar uma equipe, até a gente vai levantar isso de se pensar uma equipe da saúde ampliada com vários profissionais, como: nutrição, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, farmácia, enfim, constituir uma equipe competente.

Houve referências por parte de Irmãs sobre a insatisfação com o modelo de gestão provincial. Falando sobre estudos solicitados às comunidades, pela direção provincial, Irmãs afirmam que esses, por vezes, são realizados para cumprimento de tarefa e não objetivamente para o aperfeiçoamento pessoal e comunitário. Referindo às decisões de reuniões do Conselho Provincial, afirmam que chegam com atraso, que existem falhas na comuni-

cação e que as informações são muito sucintas. Também alegam que, por parte da ministra provincial e do conselho, falta firmeza para dizer sim e dizer não; falta diálogo entre o conselho provincial e as Irmãs e mais autoridade por parte da ministra provincial em relação à vida e missão das irmãs.

As Irmãs entendem que se lida com uma prática de transferir responsabilidades em situações problema, sem uma atitude resolutiva de tratá-las de forma pessoal e direta. Salientam também que, comentários inadequados e destrutivos, em locais impróprios e com pessoas não competentes para a questão, não resolvem qualquer situação problema. Percebem que “*não adianta transferir problemas*”, mas que é preciso trabalhar com a Irmã que apresenta problema de relacionamento ou outro. Dizem que existe medo de discutir abertamente situações problema com determinadas lideranças.

As lideranças não estão preparadas para assumir situações problema na comunidade e caminhar – porque hoje o mundo é diferente, o jovem é diferente, nós também somos diferentes. Vivemos neste mundo diferente e temos que ter uma liderança forte, que

tenha coragem desse tipo de enfrentamento, não quer dizer fazer guerra, mas de enfrentamento em conseguir fazer esse trabalho – é a correção fraterna que nós, com toda essa caminhada, com todo esse crescimento ainda não conseguimos chegar lá. Ter a coragem. Às vezes, é mais fácil uma transferência do que um trabalho que reverta a situação. O que nos falta é termos essa coragem de praticar a correção fraterna.

f. Sustentabilidade da vida e da missão da Província

A sustentabilidade da vida e da missão da Província foi caracterizada, pelas Irmãs, como processo relacionado à continuidade e permanência da vida e missão. Resulta da vinculação com a opção de vida, expressa mediante a espiritualidade e o carisma.

Ainda em relação à continuidade da vida e da missão da Província, as irmãs acreditam que a vida religiosa franciscana não vai acabar nunca. Uma das irmãs, utilizando-se da fala de uma irmã falecida, a qual se posicionou contra a afirmação de um padre, que alegava que a vida religiosa não iria durar muito tempo, destacou:

As Irmãs Franciscanas não vão acabar nunca. Pois eu faço dela minhas palavras, hoje. Acho que as Irmãs Franciscanas não vão acabar não, só que nós temos que ter coragem de continuar a missão que Deus nos colocou. Eu me sinto uma guerreira para que a vida religiosa continue e eu vou continuar...

Várias Irmãs mencionam a preocupação com as instituições e as propriedades da Província. Percebem que existe certa apreensão em manter a qualidade e a sustentabilidade das instituições, as quais devem atender, além da competência gerencial, os fins a que se propõem, adequação à legislação vigente. Existe contradição por parte de Irmãs sobre o entendimento da sustentabilidade das instituições e do patrimônio. Ao mesmo tempo em que enfatizam a importância do patrimônio para a continuidade da missão e das Irmãs, também alegam que o patrimônio é impedimento para o testemunho de vida religiosa, por exigir que se abra o olhar para novas exigências e se empenhe dedicação e adequação constante à legislação.

Gostaria de registrar que percebo e compreendo um desgaste muito grande nas instituições, pois precisam de renovação constante. Eu vejo certo pânico e medo do que vem, do futuro e das leis daqui e de lá. Mas por amor de Deus, não vamos desesperar, vamos fazer a pastoral, nas áreas das grandes políticas, adentrar, ser presença, sinal de esperança, no meio do povo.

Eu penso que um diferencial da nossa Província, isso é de vida enquanto congregação, é podermos ser aquilo que gostamos de ser enquanto profissionais, enquanto pessoas no espaço onde nós estamos. O grande desafio é perceber que cada uma está fazendo o melhor com todo esse patrimônio para fazer acontecer toda essa dinâmica. Então eu acho que isso é bom. Precisamos abrir o nosso olhar para outras experiências, isso sem deixar aquilo, fazendo esse olhar para pessoa, para aquilo que somos, sem deixar a visão estrutural de lado.

A missão da Província, para algumas Irmãs entrevistadas, é abrangente e faltam Irmãs para exercerem funções de liderança. O desgaste

frente a mudanças e novas exigências legais e tecnológicas especialmente relacionadas às Instituições gera, por vezes, insegurança e instabilidade, sendo necessário pensar renovadamente o seu gerenciamento, para permanecerem ativas e autossustentáveis. Diante disso, há necessidade de uma atuação conjunta, conectada com os desafios da missão para a devida gestão e transformação.

Nós temos que ter fontes geradoras de recursos sim, porque somos cidadãos. Cidadãos do Planeta Terra, aqui no Brasil. Vamos trabalhar, ganhar o pão com o suor do rosto, de acordo com o Evangelho. Por que estar com essa preocupação? O nosso patrimônio, é um espaço privilegiado de evangelização, é uma dívida de Deus. Onde tem prosperidade, tem a bênção de Deus. Deus não quer miséria. Temos que agradecer também a Deus o patrimônio que nós temos. Precisamos saber fazer a gestão desse patrimônio.

Para mim a questão econômica é real e precisa ser considerada, mas deve está ligada com a confiança em Deus. Se o pobre,

quando termina o dinheiro, faz o tratamento pelo SUS e quando não tem fica sofrendo, nós não temos o perigo de chegar lá, porque as Irmãs todas, quando chegam a certa idade, têm aposentadoria. Então ela está ligada, mas não deve ser prioridade. Ela não deve ser acima da nossa confiança em Deus.

Se estivermos centradas em nossa identidade, como pessoas consagradas, como filhas de Madre Madalena, com certeza não precisamos estar nos preocupando com esta parte econômica. Precisamos é de alinhamento de conceitos: o que é a Província e o que é a União Franciscana da Penitência e Caridade Cristã – UFCC. Se nós tivermos este alinhamento de conceitos, vamos fazer uma gestão adequada ao tempo em que estamos vivendo. Somos profissionais, tudo vai ser consequência do nosso ajuste como pessoas, como cidadãos e como consagradas em primeiro lugar, realmente como consagradas. Nós somos profissionais, não precisamos colocar o econômico como meta prioritária, o econômico é consequência. Está faltando alinhamento de conceitos, muita confusão com a Instituição religiosa e também com essa que estamos prestando serviço.

As Irmãs demonstram preocupação em manter todas as instituições atuais de educação e de saúde, atividades e comunidades uma vez que consideram que o número de Irmãs está diminuindo. E, ainda, algumas fazem reopção de atividade e outras não conseguem mais realizar atividades profissionais, devido à saúde fragilizada e idade avançada.

Eu vejo que o número de Irmãs está reduzindo. Tem muitas atividades e muito campo de atuação. Eu acho que nós devemos reduzir o campo de trabalho e aproveitar mais as Irmãs; fortalecer alguns lugares para desenvolver melhor a missão.

A instituição está ali para fazer o bem. A preocupação exagerada devido a gestão, a manutenção, desgasta e dificulta a evangelização. Esta para nós religiosas tem que estar acima do dinheiro, acima do comércio, acima de tudo.

Por vezes estamos muito voltadas para a instituição. A preocupação está em como sustentar o patrimônio. Essa questão pode atrapalhar opções mais profundas e mais radicais, ou seja, a opção do projeto de Jesus Cristo.

Contrariamente a posições de Irmãs que demonstram preocupação com a sustentabilidade das entidades e instituições pelo número reduzido de Irmãs, outras expressam intensa adesão ao projeto fundacional, a partir de uma ampla e aprofundada leitura do ideal proposto por Madre Madalena, inspirador e iluminador para as diferentes situações e circunstâncias atuais, conforme depoimento a seguir:

A nossa missão é de sermos mais parecidas com Madre Madalena: destemida, guerreira e confiante. Ela não tinha medo de nada; não tinha medo do não; não tinha medo de que não pudesse acontecer o que ela confiava; o que ela queria, confiava e se entregava. Às vezes, eu percebo que nossa vida religiosa está cheia de medos, de não; de questionamentos, se vamos ter irmãs no futuro, se vamos ter que fechar casas, porque faltam Irmãs, porque falta dinheiro. Morremos de medo que falte dinheiro. Madre Madalena não estava preocupada com o dinheiro, ela estava preocupada com a missão. Claro que ela tinha uma visão muito clara do que ela precisava. Quando mudou

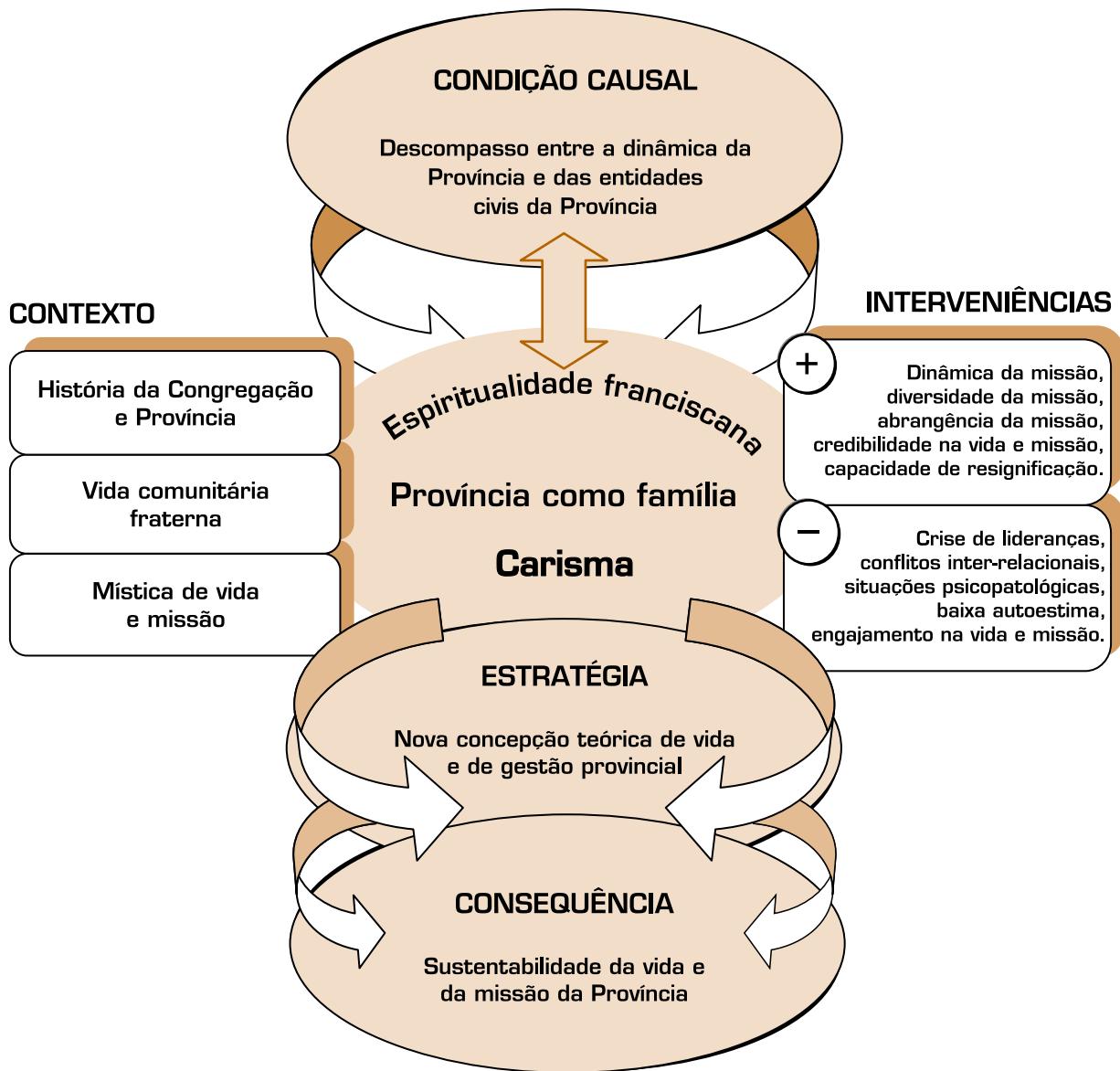
para o Kreppel, ela tinha quem a ajudasse nas despesas, havia suas doações, tinha com quem contar. Podia pagar, mas ela viveu cada coisa no seu momento. Ela não ficava botando os problemas na frente e morrendo de medo. Viveu cada coisa no seu momento e sempre confiante em Deus e tudo foi dando certo. Assim, a falta de confiança nossa é que puxa para trás aquilo que a gente projeta. O negativo puxa a gente para trás e o que a gente projeta de positivo puxa para frente. Então, confiança em Deus é uma fórmula mágica positiva que nós conhecemos.

Em relação à sustentabilidade, percebe-se que existem divergências de opiniões e de compreensão que, por vezes, refletem pouca clareza sobre a gestão e dinâmica dos serviços prestados à sociedade, o que gera afirmações descontraídas e pouco consistentes. Essas divergências de pensamentos, além de gerarem desconforto, demonstram, no entendimento de algumas Irmãs, uma concepção reducionista e fragmentada da missão da Província. Por outro lado, evidenciam, também, que muitas Irmãs desconhecem o funcionamento da par-

te, expressando conhecimento superficial que não contribui para a integralidade da vida e da missão da Província.



Esquema 1: Esquema teórico resultante da análise dos depoimentos das Irmãs.



Colaboradores

Dentre o grupo de colaboradores, fizeram parte da amostra professores da educação básica e superior, profissionais da saúde das diferentes áreas de atuação, profissionais técnico-administrativos e de apoio de escolas, hospitais, clínicas, inserção em meios populares e assistência social.

Os dados resultantes da pesquisa com os colaboradores se evidenciam no tema central: Espiritualidade e Carisma Franciscano, delimitado pelas categorias, que serão descritas detalhadamente e que são as seguintes: a) modo de ser e de agir da Irmã franciscana; b) ambiente institucional de autorrealização; c) missão socialmente responsável; d) impacto social da missão franciscana e; e) transformação pessoal, institucional e social.

a. Modo de ser e de agir da Irmã franciscana

A espiritualidade franciscana é a fonte dinamizadora do modo de ser e de agir da Irmã, caracterizada de diferentes formas. Para vários cola-

boradores, atuar em Instituições de Irmãs significa beber da fonte franciscana, dos valores franciscanos que não se esgotam no trabalho profissional, mas nutrem a dimensão humana de forma integral. Percebem que a espiritualidade franciscana impulsiona as pessoas para algo mais e diferente ao mencionarem que *“quando se bebe dessa água franciscana, eu vejo que a gente não tem como separar da vida pessoal, você leva isso para sua vida e todos percebem que essa paz, esse bem vão muito além”*.

Reconhecem que ao trabalharem com as Irmãs sentem-se mais envolvidos e comprometidos com as *“coisas de Deus”*, porque *“as coisas são justas, claras e corretas”*. As Irmãs, no entender dos colaboradores, agem com postura ética e humanitária, de forma justa, coerente, correta e serena. Sabem ouvir e acolher a ideia delas, sabem dividir e somar; acolher e silenciar. Percebem que as Irmãs são dedicadas, responsáveis e comprometidas com a missão que escolheram.

É dessa forma que a franciscana trata as pessoas. Essa filosofia de trabalho onde você tem a oportu-

nidade, a possibilidade de focar isso aí, ou seja, no desenvolvimento do ser humano, na felicidade... que ele possa se desenvolver amplamente não só em relação ao estudo, mas que abre portas.

As Irmãs são pessoas muito dedicadas, são de uma responsabilidade muito grande, né, com compromisso assumido, levado a sério e tudo de uma forma muito serena, né, com tranquilidade, postura. Eu vejo nelas, uma postura muito correta, no modo de ser, naquilo que fazem, cobram, exigem; querem, a ética em tudo o que fazem.

Para os colaboradores entrevistados, a espiritualidade franciscana transcende o âmbito da religião e abrange o ser humano em sua singularidade, isto é, em seu modo de ser e viver. Reconhecem a espiritualidade franciscana na dinâmica do carisma pessoal e congregacional, na persistência e na capacidade de superação das adversidades diárias, no enfrentamento de determinadas realidades e na capacidade de conciliar desafios que continuamente se apresentam. Ressaltam que as Irmãs acreditam no Deus que cuida e que as transformações podem acontecer,

porque a sua filosofia está embasada na vida de seus fundadores, os quais eram persistentes, corajosos e positivos frente às adversidades. Percebem que, pela convivência com as irmãs, vão se tornando mais humanos e solidários.

Eu estou há muito pouco tempo na Sefas, eu sempre trabalhei em outras empresas que não tinham a espiritualidade e eu tenho isto de berço, de família. Então, eu noto a diferença aqui, me sinto feliz porque parece que as coisas que não vão se resolver, se resolvem da noite para o dia porque Deus está junto, está no meio das pessoas, assim, a gente sente que as pessoas conseguem alcançar as metas.

Embora tem momentos aqui que a gente fala assim: não vai dar certo. Mas, no entanto, a gente vê que dá certo. As irmãs sempre têm essa habilidade de tirar da gente o que a gente mais pode. Às vezes, a gente não conhece nossas qualidades e as nossas fraquezas também e, muitas vezes, elas conseguem perceber isso e mostrar para a gente que Deus vai colocando sua mão e, a gente sendo fiel no pouco, Ele vai confiar mais. Que as coisas vão

vir e que, às vezes, não imaginava que iam se realizar.

A partir da convivência com as Irmãs a gente se torna mais humano e solidário. Isto a gente faz sem se dar conta, eu acho porque a gente já pegou os valores das irmãs para a nossa vida, então, é tão bom a presença delas.

O meu primeiro impacto que eu tive com as irmãs e ainda no meio de toda essa turbulência inicial, é que elas tinham tempo para parar e para rezar, tinham tempo para escutar os pacientes e, isso sim, foi o que me chamou mais atenção.

Em vários momentos os colaboradores se sentem e se percebem como franciscanos, mesmo não se reconhecendo integrantes formais da Congregação e da Província. Reconhecem que fazem parte de uma filosofia de vida específica, de uma missão que vai além do seu trabalho ou setor, mas nem sempre compreendem a grandiosidade deste desafio e nem mesmo conseguem explicá-lo e traduzí-lo em palavras. Em outros momentos, também percebem que ainda precisam crescer muito, para fazerem a diferen-

ça, a exemplo das Irmãs, com as quais convivem diariamente. Demonstram-se preocupados ao não se identificarem com a espiritualidade franciscana.

Nós somos franciscanos, mas não somos da Congregação, né, para as Irmãs nós somos colaboradores. As Irmãs abriram as portas para nós e confiaram em nós e isso aí, então, faz parte também de toda essa espiritualidade franciscana, desse crescimento. Não entendo muito bem, mas acho que faz parte dessa confiança de trazer pessoas que também possam se doar, que se identifiquem com essa filosofia de vida, que se identifiquem com o carisma e essa missão, que se identifiquem com esses valores para que a missão possa andar.

Sinto-me franciscana! Convivo com as Irmãs há muito tempo. Aprendi um pouco do jeito delas, do modo como se relacionam e como agem. Mas ainda é muito diferente. As Irmãs têm alguma coisa diferente que não se consegue explicar.

Assim como a Irmã eu tenho que fazer a diferença. Eu acho que é aí que a gente acaba se perdendo, às vezes. E eu falo por mim mesma,

porque eu estou há tempo com as Irmãs e, às vezes, eu penso que eu podia ser mais franciscana. Mas, as pessoas são muito materialistas e egoístas. E, eu tenho que parar e pensar, não, não, é isso que eu quero, não é essa a minha missão aqui. Eu vejo que é difícil para mim, a gente tem que trabalhar nisso. Eu acho que isso faz parte, é crescimento pessoal e as Irmãs fazem com que isso aconteça.

Os colaboradores reconhecem a importância dos símbolos religiosos nos diferentes espaços institucionais. Consideram importante a religiosidade expressa em símbolos religiosos e que estes, por sua vez, não são ofensivos, não agridem a outros credos religiosos. Observam que as pessoas de outros credos não se sentem mal ao estarem em ambientes em que se encontram imagens ou crucifixos, conforme a fala abaixo:

A questão da religiosidade, através do jeito de ser e também com quadros, até com estatuas e grutas, tem assim bem característico, dito que é uma instituição religiosa, que são pessoas religiosas que estão à frente desta Instituição. Em todo o lugar que

tu vai tem um crucifixo, tem uma imagem, uma estátua. Eu acho interessante essa religiosidade expressa em símbolos. São vários símbolos distintos, eles não ofendem outras religiões, e ninguém se sente mal por isso. Nós temos alunos de várias religiões ou sem religião e nem por isso eles se sentem assim, ah, eu não vou entrar naquela sala porque tem um crucifixo ou não vou naquele local porque tem uma imagem.

A espiritualidade franciscana, no entender dos colaboradores, está presente nos diferentes acontecimentos e realidades da vida do povo. Acontecimentos que vão desde o nascimento à morte de uma pessoa. Reconhecem que a presença das Irmãs é desejada tanto nas festividades quanto nos sepultamentos e eventos públicos ou de natureza política. Afirmam que a presença da Irmã é diferente e que dificilmente consegue ser substituída por outra pessoa.

Em [...] não consegue mais viver sem a presença das Irmãs, seja na festividade ou em que situação for, num sepultamento até numa festa onde todo o município está presen-

te. E a gente está sempre vendo a solicitação do povo. Eu trabalho no conselho municipal da educação e houve a solicitação de um vereador, para que as Irmãs organizassem um momento de espiritualização para eles começarem a sessão da câmara de vereadores, então o que é isso, é a presença delas que faz a diferença.

Nos depoimentos dos colaboradores, ficou evidente que a filosofia franciscana e o carisma das Irmãs estão voltados para a compreensão e a valorização do ser humano como um ser integral. Salientaram que as Irmãs conhecem e chamam a pessoa pelo nome, desde o colaborador ao usuário. O usuário não é um prontuário e/ou número na Instituição, mas um ser humano que tem nome e que tem a sua história de vida, por isso, digno de respeito e valorização.

É impressionante, elas chamam cada um pelo nome, né. Sempre com aquele carinho... a única coisa que não mudou aquele lado humano... elas nunca deixam ninguém sem uma resposta. Então, eu acho que a essência das Irmãs não mudou, é aquela bondade, aquela pre-

ocupação com os funcionários, eu acho isso muito importante.

O que me chama atenção é a filosofia da Instituição das Irmãs, né; essa forma de encarar a pessoa em sua individualidade, né; a gente procura sempre, por orientação da Instituição, focar no aluno, nas necessidades que ele tem. Então, os alunos que chegam aqui, notam essa diferença aqui na Instituição. Aqui ele não é uma matrícula ou um número. Aqui ele é uma pessoa que tem suas qualidades, seus defeitos que precisam ser trabalhados e ele se sente muito à vontade, ele encontra um clima diferente, um clima acolhedor.

Em outro momento, os colaboradores referiram que a Irmã tem uma palavra certa na hora certa ou uma palavra para todas as horas; que a Irmã se comunica pelo olhar, muitas vezes, não necessitando de discursos; que ela se torna conhecida e reconhecida pelo zelo, abertura e acolhida em diferentes situações. Reconhecem-nas pelo testemunho de vida e missão.

Elas não precisam falar muitas vezes, só um olhar, a forma que olham, não precisam fazer um grande discurso para dizer o que querem, é o objetivo. E, acho essa questão da sinceridade, da clareza, é tudo assim, muito transparente a forma como trabalham.

b. Ambiente institucional de autorrealização

O ambiente institucional foi caracterizado, pelos colaboradores, por um clima de autorrealização pessoal e profissional. Um clima em que as pessoas gostam de estar e de conviver, porque se sentem acolhidas e valorizadas. Local onde se promove a autonomia do ser humano, o espírito de pertença e o comprometimento institucional. No qual se trabalha com objetivos comuns e metas que transpõem os limites do espaço institucional.

O ambiente franciscano é diferente. No momento em que tu entras numa Instituição franciscana, tu já sentes um ar diferente. Ele é diferente. É um ar de acolhimento, você sabe que não é um número, você faz a diferença aqui.

Ah, eu me sinto muito bem aqui com as Irmãs, estar aqui na comunidade. Sinto-me família, uma família só... sem as Irmãs não somos nada, elas sempre têm uma palavra de conforto, ajudam a gente em tudo.

O ambiente é muito agradável – muito, muito! Eu me sinto super à vontade como se estivesse em casa. A gente vê as atitudes e com isso aprende muito mais. Sabe a gente se sente honrada pela Instituição, pela missão das Irmãs estar sendo cumprida com muita responsabilidade, a gente se sente bem, maravilhosamente bem por ser um ambiente profícuo, um ambiente harmonioso.

Aqui o tempo passa muito rápido e quando a gente vê já está na hora de ir embora. É uma coisa assim, tu não vê... estando num ambiente bom, sabe, é muito bom.

Os colaboradores reconhecem que o ambiente de trabalho é familiar, harmonioso e estimulador e, por isso, sentem-se felizes, privilegiados e realizados. Um ambiente em que as pessoas promovem o seu aprendizado contínuo e o seu desenvolvimento pessoal e

profissional. No qual as possibilidades de crescimento são múltiplas, se promove a integração pessoal e profissional, se trabalha em equipe e articulado em redes e parcerias. Nesse ambiente, o colaborador cresce como pessoa humana, nas convicções pessoais, familiares e profissionais. Local em que o colaborador tem a possibilidade de também ser agente transformador.

A harmonia que se tem no ambiente de trabalho, eu adoro. Pois todos os dias eu venho com prazer trabalhar porque eu gosto do que eu faço, em primeiro lugar e o ambiente é tudo. Eu trabalho direto com uma das Irmãs, né, e também não sei se saberia trabalhar em outro setor a não ser com elas, ali, direto.

Quem acompanhou a Casa de Saúde desde o início, sabe que isso aqui não era nada e hoje quando tu entras aqui, tu sentes orgulho de participar como funcionário, como colaborador... Eu sinto um orgulho de estar trabalhando aqui, porque a gente se sente uma grande família e se tiver que vir aqui arremangar as mangas, nós vamos, porque queremos que isso continue e cresça cada vez mais.

E a gente sabe que isso é só o início, que tem muito mais, assim, ó, de vir a acrescentar para comunidade, para nós funcionários e para nossas famílias.

Eu cresci muito como ser humano e como pessoa. Ampliei as minhas convicções. Tenho grande valorização à família, valorizo muito a família do outro, valorizo o meu aluno, a família do meu aluno. Valorizo o outro como uma pessoa de Deus e, isso, também, eu aprendi aqui, nos estudos, na convivência e ser parceira... meu Deus, quantas coisas boas nós temos! A gente aprende a ser solidário, a se doar.

Os colaboradores afirmam que se sentem responsáveis pela continuidade da missão franciscana e madaleniana, por se considerarem parte da instituição. Sentem-se envolvidos e integrados à vida e missão das Irmãs Franciscanas. Creem que precisam vivenciar e compartilhar os valores franciscanos de ternura, mas ao mesmo tempo de firmeza e vigor. O trabalho é uma extensão da família e envolve todo o seu ser. Por isso, em casa ou longe da Instituição, continuam atentos ao que acontece ou pode estar acontecendo lá.

A gente é responsável pela continuação da missão das Irmãs. Nós fazemos parte, porque é a nossa família e ela precisa continuar.

Falando em Madre Madalena, devemos resgatar duas características suas. As Irmãs têm ternura, delicadeza para tratar e têm o vigor necessário. E essas são duas características importantes quando a gente vai trabalhar com nossos alunos. Eu acho que a gente tem de ser sensível a todos os problemas, a todas as diferenças que nós percebemos, mas ao mesmo tempo a gente tem que ter firmeza.

Reconhecem que no ambiente de trabalho as relações pessoais e profissionais ocorrem de forma dialógica, de igualdade e não de disputa profissional. Os colaboradores percebem que o ambiente de trabalho denota cuidado, atenção e zelo. Percebem que dizer “*bom dia*”, “*boa tarde*” faz diferença para quem chega à Instituição. Destacam que as Irmãs se interessam em perguntar como está a família, como estão os filhos, como estão os alunos e se está tudo bem.

A questão da percepção das Irmãs nos ouvirem e, muitas vezes, acaatarem nossa opinião porque a gente está inserida nesse processo. Quando tem qualquer problema ou situação para resolver, a Irmã sempre procura chamar os funcionários que lidam com a situação para realmente ter conhecimento, para agir da forma mais correta possível, sempre fazendo justiça.

Eu posso dizer que sou feliz, devo muito também às Irmãs, todo este tempo e a orientação que elas me deram assim, toda essa paciência, essa simplicidade que as Irmãs têm para conosco. Então, quando a gente chega aqui na escola é sempre um bom dia, é sempre um tom de voz agradável e interessadas pela vida de cada um. Se a gente tem um filho doente, elas perguntam por ele. É essa extensão que a gente sente aqui, que é a extensão da nossa família. Outra coisa muito, muito importante, é que elas trabalham conosco, essa evangelização, mas também com os alunos. Essa sensibilidade com os alunos, essa atenção pela vida do aluno.

Para os colaboradores, o ambiente de trabalho não se reduz ao local ou espaço em que trabalham. Compreendem que a sua Instituição de trabalho está in-

serida em uma missão maior, uma missão de Província, composta por várias instituições. Destacam que nas diferentes comunidades, as Irmãs sempre têm a mesma atitude e filosofia de vida; uma presença forte de atenção e interesse pela pessoa humana. Fazem referência, de modo especial, ao carinho e atenção das Irmãs idosas.

Aqui é tudo uma casa só e é verdade. Tanto faz as Irmãs do Sant' Anna, do Convento. Onde eu chego, eu me sinto em casa. É aquele carinho, é a mesma harmonia. Eu sempre dizia para meus colegas, se vocês querem sentir paz, vão lá onde moram as irmãs velhinhas da FACEM. Sobe naquele segundo e terceiro andar. Não sei, faz horas que não vou lá agora, mas olha, você sentava lá, conversava um pouquinho com elas e tudo mudava na gente. Aquele clima gostoso, sente-se paz, sabe, tudo de bom, então era, era gostoso.

c. Missão socialmente responsável

De modo geral, todos os colaboradores mencionaram que a missão das Irmãs Franciscanas é socialmen-

te comprometida com as necessidades humanas e sociais. Reconhecem que as instituições franciscanas ultrapassam os limites de espaços institucionais e alcançam a pessoa humana em seu contexto real de vida. Declaram que os recursos econômicos são um meio para se alcançar os fins da missão e têm uma relação muito próxima com a comunidade e a preocupação com a transformação social. “*O comprometimento social é de toda a Congregação, de desenvolver tantos projetos sociais, de saber ajudar o outro e de dar respostas atuais à comunidade*”.

Ressaltam que as escolas utilizam metodologias inclusivas com os seus alunos, conseguem ir além da sala de aula e promovem a participação social. Metodologias que educam para a sensibilidade, a fraternidade, a solidariedade e a emancipação do ser humano como ser social. Reforçam que nas escolas franciscanas se prima pelos valores evangélico-franciscanos, e se atenta para o respeito ao diferente e à dignidade da pessoa humana, independente de etnia, faixa etária, crença ou condição social.

A nossa escola é inclusiva. A escola abre oportunidades de trabalhos para eles, muitos que estudam aqui tem a oportunidade de trabalho; então é uma via de duas mãos, entendeu? Então, aí é que a gente dá essa oportunidade, a gente está trabalhando a filosofia franciscana. Nós estamos dando possibilidades a alunos que talvez nunca teriam oportunidade de estudar e de melhorar seu nível social. Aqui, eles têm essa possibilidade porque a gente dá a oportunidade.

É uma busca muito ampla, né, porque ela abre um leque, porque é o meio ambiente, é a espiritualidade, são os projetos. Conheço um projeto maravilhoso com crianças carentes. Eu inclusive tenho uma pessoa conhecida que tem crianças que já passaram pelo projeto, me foi muito bem falado.

Assim como nas escolas, também nos hospitais acontece a inclusão e o compromisso social, de acordo com os colaboradores entrevistados. Eles afirmam que, diante de determinadas situações, as Irmãs poderiam ter se acomodado ou alienado, mas pela sua opção de vida e missão sentiram-se impelidas a trabalharem em favor das necessidades humanas e sociais da comunidade.

A gente sabe que sempre foi um desafio enorme, que não precisariam ter assumido. Elas poderiam estar muito bem acomodadas onde estavam, sem precisar ter que assumir um hospital do porte que é a Casa de Saúde. Então, elas tinham que fazer alguma coisa para comunidade, pensaram na saúde das pessoas.

As Irmãs poderiam ter se acomodado, mas elas têm um compromisso maior que é ajudar a comunidade, dar esse retorno a comunidade com esse trabalho que elas estão desenvolvendo. Então, isso aparece em função das várias atividades que se têm aqui. O trabalho que se tem com os usuários de crack, com as suas famílias.

Os colaboradores que atuam em atividades sociais também percebem o envolvimento das Irmãs em favor da promoção humana e social nas diferentes iniciativas e realidades de missão da Província. Observam que as Irmãs se doam integralmente à causa da promoção humana, são discretas e desprendidas, falam pelo modo franciscano de ser e de agir.

A missão social é bem visível. A atitude de acolhida e de ir ao encontro da pessoa necessitada. E eu já percebi isto, muitas vezes, sem nenhum alarde, a atitude de ir ao encontro daquele que tem fome, ir ao encontro daquele que tem dor, daquele que necessita de orientação, de informação, a atitude também de orientar e de capacitar. Isto me chama muito a atenção, uma atitude de não guardar nada para si.

As Irmãs sempre estão envolvidas em projetos sociais, baseadas na Palavra de Deus, digamos assim, inspiradas nos princípios da filosofia franciscana, e entre essas ações sociais, tem essa parte educativa também que está embasada na filosofia da Madre Madalena.

d. Impacto social da missão franciscana

Os colaboradores, de modo geral, reconhecem que as instituições em que as Irmãs Franciscanas atuam têm uma mística - dimensão essencial e existencial da condição humana que as identificam pelo modo de ser e de conduzir a vida e a missão. Percebem que a missão, nos diferentes espaços e atividades profissionais, se fundamen-

ta em uma “tradição, uma filosofia, um carisma muito forte que sustenta e dinamiza a vida e a missão das Irmãs”. Afirmam que o nome “Irmãs Franciscanas” tem tradição e história, pela organização, autenticidade e coerência de vida e missão. Salientam que existe uma concepção filosófica que orienta o pensar e o agir de todos os envolvidos.

Esse perfil que vem de Madre Madalena e, que foi inspirado sem dúvida em Francisco de Assis, que por sua vez foi inspirado na vida de Jesus Cristo. São personalidades de visão e não de visão de curto prazo, mas com visão de longo prazo. Elas são pessoas que têm uma visão, que é uma visão mais ampliada das coisas. Então, isso assim, a gente tem de ficar de “queixo caído”, né... É uma força muito grande que tem por trás de tudo isto.

Eu acho que a vida das Irmãs, aqui ou em qualquer lugar do país, é bem voltada para a doação, a solidariedade, a trabalho engajado, voltado principalmente para o lado humano e profissional. E isso é bem forte no carisma das franciscanas, do legado da Madre Madalena que fala da paz e do bem. Então no momento que você está em uma ins-

tituição, você se envolve automaticamente. Eu acho que é isso que torna gostoso o trabalho, porque você não vê o trabalho em si. Quando você gosta do que faz, você faz de uma maneira que todos participem. E, eu acho que hoje é a visão que as pessoas têm do mundo, da filosofia franciscana, do carisma das Irmãs Franciscanas. O meu pai sempre dizia que as Irmãs tinham de ser a presidente do país, porque elas conseguem organizar tão bem, o papel delas é tão correto, tão coerente, tudo dá certo. Mas, o que tem de importante nisso é que elas não estão aqui por acaso. Eu acho que a pessoa que está nesta missão é uma pessoa especial e daí ela tem tanta coisa para contribuir, tanta luz para trazer.

Os colaboradores expressam que simplesmente a identidade e o “nome Irmã” inspiram paz, confiança e segurança. O nome Irmã envolve um significado que nem sempre pode ser compreendido e explicado. Percebem que a Irmã é uma mulher de fé e esperança; de delicadeza e responsabilidade; de ética e postura diferenciada. Observam que as Irmãs têm um amor e um espírito diferente em tudo o que dizem e fazem. Sustentam que

as Irmãs devem ser consideradas “como vanguarda e com proposições sociais”. Reconhecem que “tudo o que vem das Irmãs franciscanas vem com todo amor, todo amor mesmo”.

Só a imagem da Irmã já transmite paz, segurança para gente. Só em poder estar perto, em ouvir a maneira como vocês se dirigem para nós, é mais tranquilo, é mais calmo. Isso falta muito em outros profissionais, sabe. E isto para nós é muito, muito importante, sentir esta imagem, este exemplo de vida.

Tanto faz onde existe a atuação dessas mulheres, elas sempre no tempo delas, são pessoas de vanguarda e sempre têm proposições sociais para vida, para ajudar as pessoas, seja no campo da saúde, no campo educacional e na inserção social. A difusão dos valores franciscanos, a contribuição social que elas dão para as pessoas e nós como parte dessa sociedade.

É muito gratificante poder fazer parte dessa história neste sentido, de poder estar contribuindo aqui nessa missão, porque de alguma forma, nessa vida, todos

nós fazemos escolhas diante da vida. A escolha que elas fazem é uma escolha de muita abnegação, de muito desprendimento. Então, eu acho, que isso, por si só, já é algo que nos inspira.

Na fala dos colaboradores, ficou evidente, também, o espírito de iniciativa, a ousadia e a liderança proativa das Irmãs franciscanas. Reconhecem que as Irmãs são desbravadoras de novos espaços de missão e, com isso, possibilitam oportunidades de emprego para muitas pessoas. Salientam que a vida e a missão das Irmãs vão além da função específica. Observam que as Irmãs têm uma atuação incansável e comprometida na comunidade local e na vida das pessoas, principalmente pelo atendimento às realidades emergentes. “As Irmãs são planejadas, decididas e conseguem transformar tudo a que se propõem”. E, ao mesmo tempo, conseguem passar esses mesmos valores aos colaboradores e demais pessoas de convívio diário. Preocupam-se com as questões ambientais e tudo o que diz respeito direta ou indiretamente à missão franciscana. Percebem, ainda, que as Irmãs não se deixam abalar em situações adversas.

Elas têm objetivos definidos e habilidade estratégica para alcançar as metas propostas, que não são pessoais, mas de um todo maior. Nessa direção, foram explicitados relatos, como se pode evidenciar a seguir:

Se não fossem as Irmãs, eu não estaria trabalhando aqui, talvez não tivesse emprego. Elas são uma grande referência aqui. Se não fosse a iniciativa e ousadia das irmãs nem teríamos hospital aqui, falando em saúde. Existem muitos municípios que não tiveram esta iniciativa das Irmãs. Imagina como seria aqui se as Irmãs não tivessem aberto este hospital. As Irmãs são aqui um grande marco. Aqui se tem tudo com elas. Somos aqui uma grande família.

A vida das Irmãs é um compromisso, no caso, com a missão. E, realmente, elas aceitaram o compromisso e estão desenvolvendo com muita responsabilidade esse compromisso, tanto na saúde como as irmãs aqui e na educação em toda a Congregação de vocês. E elas são de uma extrema dedicação e responsabilidade.

Eu vejo as Irmãs Franciscanas empreendedoras. Eu as vejo bastante avançadas na questão de pla-

nejamento e também de grande valorização da vida em todos os sentidos. Do planejamento, porque eu vejo assim, tudo o que elas pensam em executar, elas conseguem transformar, com certeza, conseguem executar e isto é visível. Todos falam isto.

As Irmãs são empreendedoras e a gente sabe que tudo que elas querem empreender dá certo, porque é feito como muita responsabilidade. Elas têm um compromisso maior que é ajudar a comunidade com esse trabalho que elas estão desenvolvendo. Então, isso aparece muito devido aos tantos projetos de extensão que a gente tem. Em tudo onde empreendem dá certo porque existe muita responsabilidade e compromisso.

Eu vejo assim, ó, eu vejo que as Irmãs não se deixam abalar, elas focam, né. Eu acho que é justamente pela espiritualidade franciscana. Por que as críticas acontecem e eu vejo assim que, as Irmãs não se deixam abater e tentam ir conquistando, ir à frente e tentam atingir aquele objetivo daquela missão, né. Eu acho que é bem assim, é a doação.

Os colaboradores reconhecem que as Irmãs franciscanas, além de empreender e de desbravar novos espaços de missão, estão sempre à frente na comunidade. Percebem que as Irmãs estão engajadas e abertas às questões sociais. São sensíveis a novas demandas da sociedade, acompanham as mudanças e estão preparadas para lidar com os “*desafios do tempo presente*”. Reconhecem que esse dinamismo de abertura aos sinais do tempo vem dos fundadores “*do berço da Madre Madalena*”. Salientam que esse dinamismo e persistência são facilmente captados pelas pessoas que têm relação com a atividade e a missão.

Eu percebo as Irmãs muito atentas às transformações sociais. Eu as percebo inovadoras, abertas, corajosas, elas trazem isso de berço de Madre Madalena, de enfrentar as dificuldades e obstáculos, não ter medo dos desafios que hoje, no dia a dia temos. Elas passam para gente isto, entusiasmo, coragem e ensinam a gente a ser persistente na vida e a acreditar, ter convicção dos sonhos. Ensinam a gente também a buscar cada vez mais a fé, a mergulhar nes-

se mundo da espiritualidade, que sem esta fé, neste mundo, ninguém sobrevive.

Eu vejo que as Irmãs acompanharam as mudanças do nosso tempo, acompanham as necessidades do nosso tempo. Então, nessa atitude de estarem preparadas para enfrentar os desafios do tempo presente. Eu vejo que vocês são bem dispostas, disponíveis para conhecer, estudar, orientar, se preparar e enfrentar sem medo.

Os colaboradores ressaltam, também, que a filosofia franciscana se contrapõe ao sistema capitalista que influencia o pensamento e as relações voltadas para o individualismo e o consumismo. Nesse sentido, salientam que as escolas franciscanas podem ser consideradas “*escolas de valores*”, pela credibilidade, qualidade, transparência e valorização do ser humano como ser singular; pelo respeito ao diferente e atendimento humanizado. Acreditam que o aluno consegue aliar teoria e prática, promover uma aprendizagem ampliada e contextualizada para posicionar-se no contexto do mundo atual. Testemunham, que

o aluno ao sair da escola franciscana se diferencia por sua conduta. Sustentam, ainda, que muitos pais procuram as escolas franciscanas, por saberem que ali se “*desenvolve valores humanos e não só de conteúdos*”.

Eu sempre penso assim, nesta história da congregação, parece que as coisas sempre foram contra, né, porque até hoje a gente educa contra tudo o que está aí fora, na sociedade. Não é por serem mulheres, mas é de admirar essa persistência e essa garra em preservar nos valores. E, a gente sempre aprende de nunca desistir e isso já era da Madre Madalena. Ela era humilde e, ao mesmo tempo, era forte, não desistia do que queria. Quando estava em dúvida, colocava a fé dela à frente. Então, mesmo contra as adversidades que a gente vê, onde tudo é voltado para o conteúdo, o vestibular, o mercado, a gente consegue superar isso.

Os pais procuram as escolas franciscanas porque sabem que ali se cultivam os valores humanos. Trabalham-se atitudes de respeito, autenticidade e coerência. Não se preocupam só com o número de alunos, mas com a qualidade e os valores.

Ao mesmo tempo em que reconhecem que o ambiente de trabalho é autorrealizador, os colaboradores também se referem à sustentabilidade institucional. Relatam que se sentem seguros na instituição, porque sabem que tem “saúde financeira”. Observam que o “dinheiro que entra é bem aplicado para o crescimento institucional e social”. Um colaborador relatou que já havia trabalhado em outra instituição em que não tinha esta sustentabilidade e que trabalhava com certa insegurança. “Eu não conseguia trabalhar tranquilo, porque a gente não sabia se teria o salário no final do mês. Quem tem família, fica difícil, a gente trabalhar e viver nessa insegurança”.

Aqui a gente trabalha com segurança. Aqui é um trabalho que a gente se sente segura, né, por que eu acho que esta questão da confiabilidade que se tem e da sinceridade, isto tem um grande impacto social. ...uma saúde financeira administrativa muito boa é um exemplo organizacional de instituição reconhecida, às vezes, as pessoas perguntam assim, ó, mas como cresceu tanto? Porque cresceu! Porque tem responsabilidade, têm

limites, tem organização – exatamente, hoje em dia é o que está faltando na sociedade, esse limite, um pouco de regramento; um regramento que permite o crescimento de todos, que dá certa flexibilidade e sensibilidade às pessoas.

Da mesma forma, os colaboradores reconhecem que as Instituições e serviços em que as Irmãs atuam são “muito bem administrados, porque a gente vê onde o dinheiro é aplicado”. Nessa direção, um colaborador fez o seguinte comentário: “vejam, não sei se vocês viram os milhões que foram anunciados... não vai dar em nada. Imagina se este dinheiro estivesse nas mãos da Irmã, meu Deus, transformaria toda a cidade e ainda sobraria dinheiro”. Os colaboradores acreditam que a administração das Irmãs é transparente e coerente. Percebem que a missão das Irmãs tem objetivos bem definidos.

e. Transformação pessoal, institucional e social

Os colaboradores percebem que nas instituições onde atuam evidenciam transformações que ocorrem no âmbi-

to pessoal, institucional e repercutem no espaço social. Reconhecem que a convivência com as Irmãs, a espiritualidade franciscana, o carisma congregacional, o ambiente de trabalho acolhedor e de relações interpessoais dialógicas, nas quais e pelas quais se sentem valorizados e compreendidos, colaboraram para o crescimento, aprendizado e transformação pessoal. Nessa direção, foram mencionados vários relatos, dos quais alguns serão apresentados:

Eu cresci muito desde que estou aqui com as Irmãs. Eu acreditava, mas eu tinha dúvidas de que eu sou capaz, o que posso, o que eu quero. Agora eu tenho confiança, eu aprendi muito como pessoa, cresci muito com as Irmãs, porque sempre fui reconhecida e valorizada.

Antes de vir para cá, eu não tinha muito esse atendimento, essa troca de informação de atender as pessoas. Eu fazia uma coisa técnica. Então, agora eu penso, aqui é muito difícil eu sair e dizer que não aprendi alguma coisa nova. Todos os dias a gente pode ver que evoluiu como pessoa, na forma de refletir ou no teu atendimento, ou tu vais otimizando o trabalho, vai fazendo isso diferente.

Eu aprendi a ser mais humana, a enxergar o aluno de uma forma diferente. Há vinte e um anos atrás, quando eu entrei, não pensava assim e, que bom que estou enxergando diferente, que bom que hoje sou mais humana, que estou vendo este aluno que é diferente, que as coisas mudaram. Então, é interessante como a vida vai ensinando, vai moldando e vai tendo um pensamento diferente de como agir no dia a dia e vai agregando todos esses valores. A gente vai ouvindo aqui e ali e colocando em prática de alguma forma ou de outra, porque todos os dias somos um pouquinho de Francisco de Assis e um pouquinho de Madre Madalena.

É um ambiente que eu considero bom para se trabalhar. Quando a gente entra aqui, a gente entra sem muita noção, assim, de tudo. Eu acredito que eu me transformei muito no tempo que eu estou aqui, evolui até na questão do vocabulário, porque a gente convivendo com pessoas de vários níveis, então, coisas assim, que até então nunca tinha ouvido falar eu passei a escutar, né, como se portar em certas ocasiões assim, então, para mim está sendo um aprendizado contínuo.

Os colaboradores reconhecem da mesma forma as mudanças que aconteceram no ambiente institucional e congregacional. Transformações que vão desde a mudança de hábito à mudança de ideias, do modo e jeito de pensar e de agir das Irmãs. Mencionam que as instituições inovaram e se transformaram, mas que a essência - “o humano não se perdeu”. Nesse sentido, consideram que as “Irmãs valorizam o humano” como razão de ser e existir de uma organização. Percebem que a Província como um todo se expandiu e se transformou, mas que a vida e a missão das Irmãs mantêm a essência, nas diferentes comunidades, atividades e espaços de inserção social.

As transformações que acontecem, que eu percebo também desde, por exemplo, do hábito das irmãs que sempre vestiam o hábito de religiosas e que hoje não usam mais, hoje procuram usar roupa normal como qualquer outra pessoa. Então, isso já é uma evolução, uma manifestação de uma transformação, de um interesse, de um desejo e concretamente já é uma transformação das ideias, do modo de pensar delas também.

Tudo evoluiu, mudou, se transformou, mas o humano não se perdeu. Nós, aqui não somos um grupo de desconhecidos. Cada um tem seu nome, sua identidade. Continuam próximas de todos, dentro do possível. A instituição cresceu, mas não se perdeu esse aspecto da humanidade, e que para você isso é importante, é a essência.

A Província em geral se expandiu, se transformou... Eu conheço há 26 anos né, mas eu digo assim, o lado humano nunca foi esquecido. É aquela coisa, assim, ó, tu conversa com a irmã... Lá na faculdade, aqui mesmo ou em qualquer lugar, chega à casa dela ou com a irmã... o tratamento é o mesmo, né, eu convivi com tantas Irmãs em todos esses anos aqui. Um já foram embora e outras estão aqui e, é a mesma coisa sempre, né. É o lado humano de se preocupar com os detalhes, chegam, perguntam pela família, pela saúde.

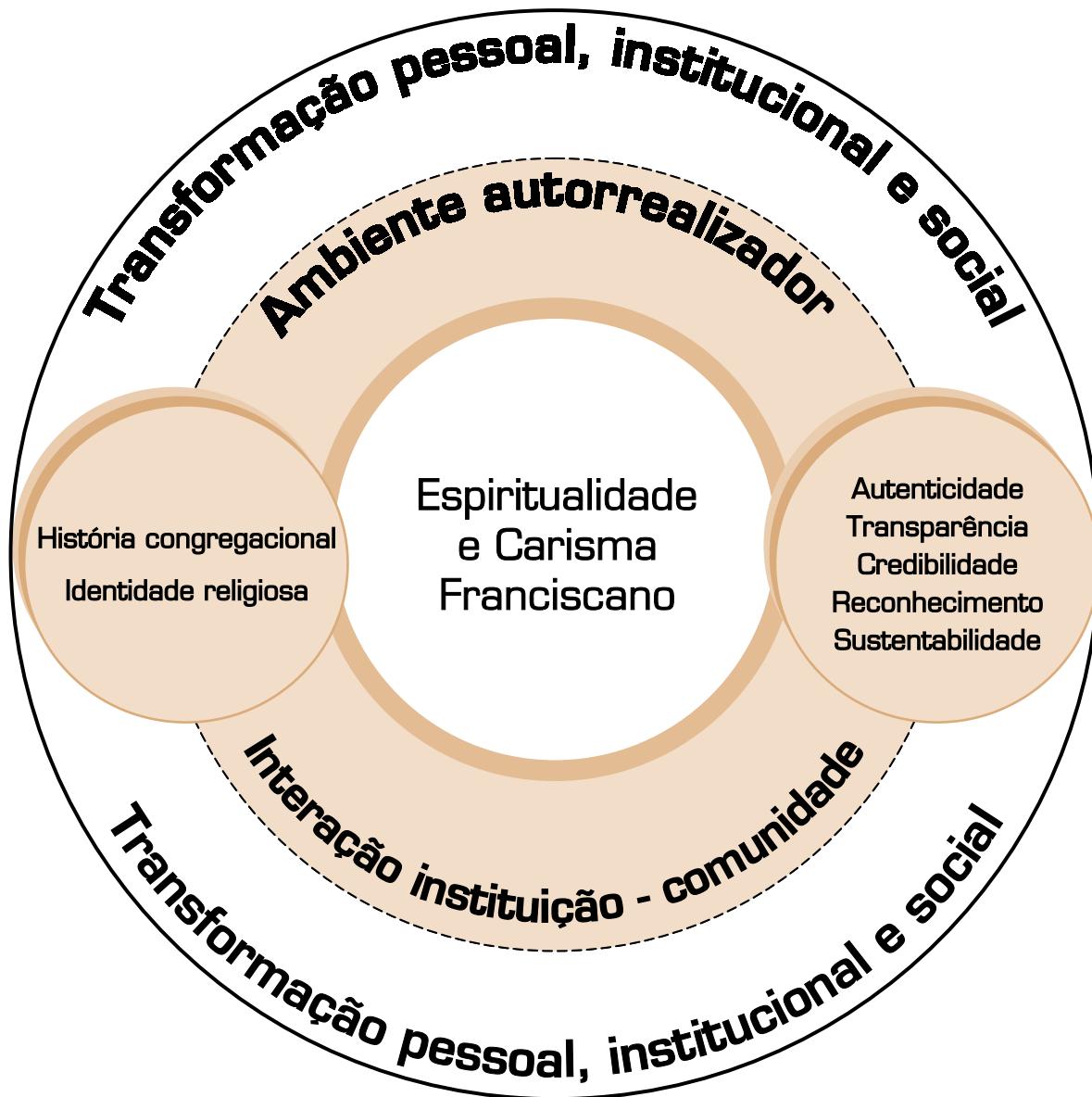
Os colaboradores mencionam que ocorreram grandes transformações no âmbito social em decorrência da missão franciscana. Percebem que a vida e a missão das Irmãs não se limitam a um espaço geográfico, a uma insti-

tuição, a uma sala de aula, a um serviço ou a uma função, exclusivamente. Percebem que a missão das Irmãs vai muito além, “*por que olham para as necessidades da pessoa humana, para a sua família e para a sua história*”.

A missão dessa congregação tem um comprometimento social muito forte em função, assim, ó, tudo o que tem agregado, o que tem somado, no âmbito social de crescimento dessa cidade no crescimento de transformação. O quanto tem contribuído na formação de profissionais... que a gente observa que esta Congregação não está só em Santa Maria. Então ela está num âmbito nacional, até internacional, pelas pessoas que passaram por aqui. Então, o comprometimento, toda essa coerência, que o colega colocou, se soma a esse comprometimento e transformação social, de formação profissional. Onde esta instituição tem um diferencial e esse diferencial é bem proposital, a missão das irmãs franciscanas, porque a gente observa, se a gente fosse perguntar por que os alunos estudam aqui, não estudam em outra instituição, se tem que pagar do mesmo jeito se é particular, sei lá, então, aqui tem um diferencial.

A mística e a filosofia franciscana, incorporadas no ser e no agir das Irmãs, se materializam nas atividades, nos ambientes institucionais e nos espaços sociais relacionados à missão. Essa concepção de vida, que identifica e diferencia a vida e a missão, na visão dos colaboradores, repercute em transformações no âmbito pessoal, institucional e em espaços sociais.

Esquema 2: Esquema teórico resultante da análise dos depoimentos dos colaboradores.



Usuários

Dentre o grupo de usuários, fizeram parte da amostra, alunos da educação básica e do ensino superior, pais, usuários da saúde de instituições privadas e públicas, obra social e usuários da missão e parceiros em atividades de pastoral paroquial.

A análise dos dados, dos usuários acima nomeados, resultou nas seguintes categorias: a) espiritualidade e valores franciscanos; b) ambiente familiar e acolhedor; c) responsabilidade social; d) infraestrutura adequada à missão; e) participação efetiva da família na escola.

a. Espiritualidade e valores franciscanos

Na fala dos usuários, a espiritualidade e os valores franciscanos marcam a diferença da missão das Irmãs franciscanas, conforme já mencionado no relato dos colaboradores. Nas instituições franciscanas, a pessoa é acolhida, valorizada e respeitada em sua singularidade e integralidade. Percebem que o conhecimento científico e tecnológico se encontra em qualquer instituição,

mas que nas instituições das Irmãs têm o espírito de acolhida e de família. Reconhecem que a espiritualidade e a vivência dos valores são a marca das Irmãs franciscanas e que tem o aporte da autenticidade da vida e missão.

Uma coisa é tu confiar em qualquer outra pessoa e outra coisa é tu estar ouvindo ensinamentos, aprendendo a crescer, a desenvolver com pessoas de bem, com pessoas que tu sabe que seguem a Palavra, que são tementes a Ele, tementes, tem amor por Ele, né, e que a gente sabe, que tudo que vem das Irmãs Franciscanas vai vir com todo amor, todo amor mesmo, entendeu? Elas querem o melhor para nós.

Por detrás da espiritualidade está a credibilidade das Irmãs Franciscanas. Eu estive lá, meses antes de vocês assumirem, aquilo estava abandonado; não tinha credibilidade como hospital, parecia que aquilo era um abandono total. Hoje, se entrar lá, vejo a diferença que está. Agora estou falando como paciente e sinto orgulho, agora, de entrar lá e ver tudo o que foi feito. As Irmãs têm credibilidade porque elas sabem o que querem e fazem.

Para os usuários entrevistados, a credibilidade da missão das Irmãs franciscanas está associada à autenticidade com que assumem a causa. Reconhecem, também, que a presença das Irmãs faz diferença pela seriedade e comprometimento com que assumem a causa do ser humano como um todo, independente da função que exerce. Reconhecem que as Irmãs se conduzem com respeito à dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões e se posicionam de acordo com os valores franciscanos. *“Tu vê a vida das Irmãs como uma doação em prol da sociedade para que a pessoa possa viver melhor”*.

É assim esse trabalho, é um trabalho, é um amor, entendeu? Fazendo isso, vocês estão levando esse carinho, esse amor, ao ser humano, ao próximo, que é o mandamento, estão seguindo a Palavra de Deus e, aqui no hospital, isso tem sido maravilhoso, porque vocês estão tendo, assim, trabalho com nós, e nós precisamos muito disso porque nós estamos no tempo das aflições. Então, sem vocês, sem a palavra, muitas vezes a gente não consegue entender o que Deus quer de nós. Então, eu

acho o trabalho das Irmãs Franciscanas muito, muito maravilhoso, coisa de Deus mesmo, então é isso que eu queria falar.

Vocês vivem em torno dos valores, de trazer os valores para a sociedade, para perto, próximo da gente, entendeu! Principalmente nas escolas e, na UNIFRA, são valores que tentam passar o máximo para gente, para que a gente também tenha contato com eles e de alguma forma fazer uma transformação pessoal, assim, diante dos valores franciscanos. E, principalmente, valorizar o próximo, entendeu!

As escolas franciscanas têm a preocupação com os valores espirituais. Isso é algo importante na nossa vida familiar, isso também é motivo para educar nosso filho na escola, mas aliado a isso a preocupação com o novo, com o moderno, com o que está de ponta, então, isso sim que é interessante. Porque é uma escola franciscana que preza muito os valores e, ao mesmo tempo, busca incessantemente estar à frente, está sempre buscando e trazendo as novidades para a escola, então, isso é muito importante também.

Os usuários percebem que a missão das Irmãs é uma vida de doação, de amor ao próximo, de cultivo da paz e do bem, de educação para os valores que dão sentido à vida. Reconhecem que os ensinamentos que os alunos aprendem nas escolas não se reduzem a conteúdos e conhecimentos, nem tem apenas o objetivo de avaliação escolar, mas proporcionam ensinamentos de valor à vida. Salientam, ainda, que os valores e ensinamentos que aprendem com as Irmãs são fundamentais para a vida e que se materializam no cuidado à vida humana, ao ambiente e ao planeta.

Eu vejo a missão das Irmãs como uma doação, de exemplo de vida, de amor ao próximo e como a gente já comentou são esses os valores apresentados aos nossos filhos. Não quer dizer que eles vão seguir isso, mas é uma semente lançada, e a gente coloca na Instituição para preservar esses valores, já que a gente vem na nossa família com isso, mas muitas famílias hoje em dia não têm mais esses valores, eles esperam somente da escola. Então, vai depender mais da criança, do jovem, saber respeitar os valores e levar isso para a vida.

Vim para cá, porque acima de tudo tu aprende para o resto da vida as coisas, não só realmente para provas, e ver o lado científico das coisas, mas aprende a dar valor às coisas do passado e a não ser individualista.

Todas que estão aqui sabem que são especiais e sentem isso naquilo que elas desenvolvem, na formação do dia a dia, no incentivo à busca de valores, valores que fazem bem à vida, a preservar o meio ambiente e também a cuidar desse meio. Eu as percebo também muito incessantes na busca do conhecimento. Porque a gente precisa conhecer até para ir e poder participar e para ajudar o outro a melhorar. Então, isso é algo muito nato nas Irmãs Franciscanas, esta busca do conhecimento, valorizando a vida humana.

b. Ambiente familiar e acolhedor

Os usuários caracterizaram o ambiente de convívio e atendimento com as Irmãs como um ambiente familiar e acolhedor; um ambiente de aprendizado, estímulo, confiança, diálogo, sensibilidade e de abertura às necessidades da pessoa humana. Reconhecem que

esse ambiente favorece o aprendizado e potencializa as qualidades. Reforçam, ainda, que os ambientes em que estão inseridas as Irmãs Franciscanas, se constituem em espaços agregadores, de respeito ao diferente, de importar-se com o outro e de atendimento às suas necessidades. Percebem, em síntese, que nos ambientes franciscanos as pessoas se sentem família.

Os pacientes voltam para o hospital e para a clínica porque sentem que o atendimento é diferenciado. Sentem-se em família e como família porque, ali, realmente as pessoas são próximas e se interessam pelo outro. E todo mundo é uma grande família, assim. Porque todo mundo se doa e a gente visualiza isso. Quem está aqui dentro se sente feliz, veste a camiseta por gostar de estar aqui.

Aqui é simplesmente uma família. A gente começa aqui, a gente sente que é parte dessa família, porque tudo o que a gente precisa é levado em conta. Se a gente tem algum problema, a gente vem e conversa.

É uma extensão da minha casa, porque na verdade eu estudei

aqui; a minha filha estuda aqui; então a escola é minha família, é minha casa. Para mim uma coisa está ligada a outra. Não consigo separar isso. Então aqui é como uma extensão da minha família e a gente sente o quanto isso é alimentado pela instituição, o quanto as Irmãs respeitam, valorizam isso. Isso é bem importante.

Para os usuários, o “ambiente franciscano é simplesmente diferente, porque tudo fala diferente”. Percebem que ao entrarem em uma instituição ou ambiente franciscano “já sentem um ar diferente. É um ar de acolhimento, de atenção... você sabe que você não é um número, você faz a diferença aqui”. Mencionaram que os ambientes das Irmãs “são de cuidado, de organização e de limpeza” e que todos quantos ali circulam têm o mesmo cuidado e atenção. Em dado momento, um usuário fez, inclusive, o seguinte questionamento: “por que todos os ambientes das Irmãs estão sempre limpos e tão bem cuidados? Por que os ambientes públicos também não têm este mesmo cuidado?” Reconhecem, ainda, que o ambiente franciscano não se limita a uma

casa, instituição ou espaço de missão, mas que abrange a vida e a missão das Irmãs como um todo, conforme relato a seguir:

No congresso franciscano, a gente realmente viu que é tudo uma família franciscana, aquilo deu para ver realmente como foi, todos juntos assim, foi muito legal todas as escolas. Ali, deu para ver que realmente, a gente está num clima de família, não é cada um por si, são todos juntos pensando, como diz uma frase, pensar globalmente e atuar localmente. A gente está pensando localmente aqui, mas pensando no todo.

c. Responsabilidade social

Assim como os colaboradores, também os usuários fizeram referência ao compromisso e a responsabilidade social da missão das Irmãs franciscanas. Ressaltam que, ao contrário do que muitos pensam, as Irmãs estão abertas à sociedade. Percebem que as Irmãs são atualizadas e possuem um conhecimento amplo. São engajadas e comprometidas com o crescimento pessoal e profissional em todos os sentidos.

Eu pelo menos tinha uma ideia muito estreita do que era ser Irmã. Eu achava que as Irmãs eram pessoas desatualizadas e que ficavam só na Igreja, que não tinham conhecimento amplo. Aí de repente, a partir de uma disciplina onde conheci a Irmã, eu disse, nossa! To errada sabe, ela tem muito que me ensinar, sabe! Eu vi assim que o papel, assim, até para gente não desistir. Às vezes, numa dificuldade, elas chegam lá, elas sempre têm uma palavra certa. Ela diz não desiste, continua! Eu acho que isso é muito importante para nós enquanto alunos. É o desprendimento, é a bondade. São pessoas abertas à sociedade que buscam sempre o melhor para todos. Elas têm um compromisso com todos.

As Irmãs são muito acessíveis. Aceitam as sugestões dos pais. A gente pode vir conversar e a tua sugestão é acatada. Então, isso também é um diferencial, não impõe sempre essa coisa de: o que vocês acham de tal coisa?

Percebem que os projetos sociais desenvolvidos pelas entidades mantenedoras têm repercussão positiva e impactante, porque são “desenvolvidos

não para o seu benefício, mas para o bem do todo”. Reconhecem que a responsabilidade social das Irmãs é um valor franciscano e como tal se expressa no atendimento às necessidades da pessoa e da comunidade. Ao mesmo tempo em que a missão se volta para fora, também se volta para dentro, no sentido de conservar os “seus valores e filosofia de vida e missão”.

A escola tem uma grande contribuição social, são os valores reforçados. Aqui dentro isso já é um referencial desse cuidado da formação dos alunos. Aqui, para estar olhando diferente para fora, mas fazendo paralelo, isso sim, a escola, ela é muito bem vista na nossa comunidade. Ela está sempre participando dos movimentos solidários, ela tem essa sensibilidade para as necessidades sociais, as portas dela estão sempre abertas para a sociedade.

É muito gratificante sentir a transformação que aconteceu naquela pessoa que eu não dava nada por ela. Ela veio sem nada, não tinha condições para pagar os estudos. Ela encontrou abertura e foi acolhida e assim conseguiu crescer na vida e hoje ela tem o seu emprego.

Muito importante esse trabalho que as Irmãs estão fazendo aqui, entendeu? Eu tenho pedido, também, por todas, porque elas me ajudaram a sair das drogas. Foi através delas, até eu vim para cá cedo, através delas e eu estou podendo me tratar agora. Porque antigamente não tinha isso, de as meninas poderem se tratar, de poderem sair das drogas, de poder ter uma chance de vida nova que eu estou tendo. Eu achei legal o trabalho de vocês e quanto mais vocês ajudarem nós, mais Deus vai ajudar vocês também.

Alguns usuários reconhecem que se aprimoraram como pessoa humana, se tornaram mais solidários e sensíveis às necessidades dos que precisam de sua ajuda. Percebem que os gestos e as manifestações solidárias estimulam à humanização da pessoa e seu desenvolvimento como ser humano integral, capaz de lidar com diferentes situações.

Ajuda a ser mais solidário. Há um ano atrás, eu não era muito assim de querer ajudar os outros. Eu pensava muito em mim e na minha vida e, esse ano, a gente fez um trabalho com uma creche e eu penso

que esta é uma coisa que eu vou levar para o resto da vida. Eu vou ajudar sempre os outros quando eu puder, porque se eu tenho a mais, por que eu não posso doar ao outro que está precisando?

d. Infraestrutura adequada à missão

Além da organização e da dinâmica de gestão e do reconhecimento social, os usuários reconhecem que a infraestrutura, em especial das escolas e dos hospitais, é adequada à missão. Destacam que há investimento institucional contínuo, no sentido de contribuir para a melhoria e a transformação da sociedade, proporcionando maior conforto aos seus usuários. Percebem que as Instituições oferecem segurança e buscam garantir a continuidade da missão. Observam, também, que a infraestrutura confere credibilidade na qualidade dos serviços e reconhecimento social.

E além dos valores que o colégio nos proporciona, também a infraestrutura do colégio que é muito boa mesmo. Tem tudo o que a gente precisa para aprender, a biblioteca, os livros, pessoas disponíveis para atender.

A escola que a gente tem. Olha só toda a estrutura que a gente tem aqui e tudo o que a gente tem. Tanto é que eles foram lá ajudar na creche e tudo o que eles viram lá. Valoriza ainda muito mais a estrutura que a gente tem aqui.

Teve uma grande mudança na UTI que foi toda reformada e agora existe uma grande preocupação no atendimento aos pacientes. Então, por exemplo, nossos equipamentos são de última geração, então, isso aí ficou uma referência na cidade, né. Tem muitas pessoas que elogiam, dizem que os pacientes, os familiares saem de lá elogiando. Até comentam: ah, como mudou agora, é por que as Irmãs Franciscanas estão aqui no hospital. Então, as pessoas de fora notam muita diferença.

e. Participação efetiva da família na escola

Os pais reconhecem que os filhos fazem a intermediação escola-família e que continuamente estão aprendendo com os filhos. Afirmam que os filhos contribuem na formação da família. Ao mesmo tempo, percebem

que a escola é a extensão da família e que a família precisa participar ativamente da escola.

Depois que os guris passaram a estudar na escola... eu aprendi tudo isso junto com eles e, com elas, com as Irmãs, que passaram tudo para eles e eles passaram para nós. Então, eu tenho um presente maravilhoso que a gente recebeu. A gente entra na escola, tu não consegues entrar com a cabeça baixa. Tu brilhas. Há energia positiva, uma energia, uma alegria.

A gente também aprende muita coisa com as Irmãs. Às vezes, a gente falha também, em alguns aspectos. E, eu vejo que, às vezes, minha filha diz: “não mãe, não é assim, então eu penso, isso é uma coisa que ela já vê também na escola, a humildade, como eu já havia falado antes, a generosidade delas. Então, são coisas, claro, que a gente também tem isso, mas em algum momento a gente também peca. Então, eu acho que isso aí para eles é muito bom.

Os pais destacam o crescimento pessoal e familiar à medida que intensificam sua participação na Asso-

ciação de Pais e Mestres na escola. Percebem que passam a ter um maior senso de pertença à missão formativa e sentem maior orgulho e envolvimento com a formação do filho. Observam, também, que os filhos sentem orgulho ao verem os seus pais participando ativamente da escola.

Para mim foi muito importante desde o momento em que eu entrei para a APM. Além de ter aquele compromisso de todas as terças-feiras, é o crescimento... os filhos nos verem nesse ambiente, participando. Porque a escola para a criança é uma coisa muito grande para eles. E, parece que é muito distante e aí vê a tua mãe e teu pai participando da escola, quer dizer que aquela escola, então faz parte dele. E aí acaba ficando uma coisa só.

Os meus filhos têm a escola como a segunda casa deles, porque a primeira é a nossa família e a segunda é aqui. A participação na escola para eles é a realização. Porque a mãe está trabalhando pela escola, mas ele vê os outros coleguinhas, mas a minha mãe participa, mas a tua não, mas podia participar, então ele também

trouxe sua mãe. Então, a gente se realiza, é a família, a escola e eles, junta todos, é a casa completa. Para o meu filho é isso e para as Irmãs não é só o aluno, o professor, mas têm os pais também que elas buscam. Então, a gente se sente em casa. A missão que as Irmãs têm é muito bonita, porque esses valores são preservados. Então, é para vida inteira o que eles aprendem aqui.

Os usuários reconhecem o ambiente de missão das Irmãs franciscanas como ambiente de família, fundamentado nos valores e carisma franciscanos. A família tem espaço para a cooperação e interação nas atividades. A missão não se restringe ao cumprimento de tarefas, mas tem uma abrangência de conhecimento e ciência, associados aos valores humanos e de cidadania, que repercutem em respostas a questões emergentes da realidade atual. Reforçam a importância da infraestrutura organizacional e física, a qual está associada à qualidade dos serviços e transparece na transformação pessoal, familiar e social.

Integração estratégica dos dados da pesquisa

A análise dos dados da pesquisa, em questão, demanda em consequência, que se demonstre a análise dos resultados a partir de cada grupo de entrevistados, isto é, das Irmãs, colaboradores e usuários, a fim de compreender as diferentes percepções e contribuições relacionadas à vida e missão da Província. Considera-se, também, a importância de evidenciar os resultados em sua integralidade, no sentido de confirmar a profundidade e a abrangência do todo da missão.

Compreendido o todo, tem-se a possibilidade de compor um esquema estratégico (Esquema 3) que permite visualizar, de forma integrada e sistêmica, as potencialidades e as fragilidades, como também as oportunidades e os desafios, centrados na essência da Espiritualidade e Carisma Franciscanos, que irradiam vitalidade e direcionamento, com vistas à resignificação da vida e da missão da Província.

Esquema 3: Esquema estratégico relacionado ao ambiente interno e externo.



PONTOS DE CONVERGÊNCIA E DIVERGÊNCIA

Na análise dos dados, evidenciaram-se vários pontos de convergência na fala das Irmãs, dos colaboradores e dos usuários. O primeiro ponto de convergência faz referência à espiritualidade e aos valores franciscanos, os quais foram mencionados como pilares da vida e da missão das Irmãs. Os diferentes grupos entrevistados afirmam que a força, o dinamismo e a vitalidade da missão têm sua origem e se fortalecem na espiritualidade, a qual não se reduz a credo religioso nem se expressa somente em ritos, mas é o modo de ser e de agir da Irmã que, por sua vez, é assimilado e vivido também por colaboradores e usuários. Reconhecem que a espiritualidade é a fonte da qual emerge o vigor do carisma, que identifica a marca franciscana e compõem o diferencial da vida e missão das Irmãs Franciscanas, independente da atividade ou espaço social.

Assim como as Irmãs, também os colaboradores e os usuários sustentam que a espiritualidade emana da mística dos fundadores que, na fala dos entrevistados, são presença na “*memória e na história de hoje*”. Acreditam que a

“*Irmã é uma resposta e tem uma resposta para todas as horas e para as diferentes situações*”. Tal convicção vem de encontro ao legado deixado por Madre Madalena ao convocar suas Irmãs para serem sinal de esperança para o mundo. Constatase, portanto, que a Irmã está sendo sinal de esperança em qualquer atividade da missão.

Outro ponto de convergência diz respeito à Família. Para as Irmãs, a Província é um espaço de vida e de missão. Uma organização de realização pessoal e profissional, onde se vive, convive, idealiza, partilha e projeta metas comuns.

Pelo fato de fazerem parte dessa Família Província, sentem-se plenamente engajadas e responsáveis pela sua continuidade, como também pelo dinamismo e vitalidade da vida e missão. No entanto, a Família Província se torna, também, por vezes, um espaço de conflitos, considerando que nela convivem pessoas de diferentes idades, culturas, etnias, níveis de formação, concepções de vida e de missão. Reconhecem que há “*Irmãs profissionalmente realizadas e outras nem tanto*”, “*Irmãs acomodadas*”, dentre outros elementos. Nesse sentido, as Irmãs, diferentemente dos colaborado-

res e dos usuários, foram mais críticas em suas percepções e depoimentos. Nessa relação, sobressaem divergências de pensamentos, concepções, expectativas e ideais, os quais, não se constituem, necessariamente, em pontos de conflito ou de desunião, mas em ruídos que intervêm na comunicação e que, ocasionalmente, obscurecem a mensagem e provocam desordem. Essa dinâmica sistêmica do viver inclui, dialeticamente, o processo ordem-desordem-ordem, essencial no contínuo vir a ser, que constitui a busca da plenitude do ser pela espiritualidade.

O ruído para Morin (2003) desempenha um papel organizacional importante, não por que representa a máscara de uma informação oculta, mas por que contribui para a constituição e a modificação do discurso histórico e, dessa forma, transcende a linearidade da ordem instituída. Considera, ainda, que o sistema/ser humano somente evolui a partir do aleatório, do incerto e da desordem. Assim, a Província Sistema não é apenas a constituição de unidade a partir da diversidade, mas também uma constituição de diversidade a partir da unidade, que tanto comporta a ordem quanto a desordem.

Para Luhmann (1984), o sistema também denominado complexidade organizada pode ser definido pela existência de fortes interações não triviais e não lineares entre as diferentes possibilidades seletivas. Nessa perspectiva, quanto maiores e profundas as relações e interações entre os componentes e sistemas, tanto mais intensas as perturbações, os ruídos e, conseqüentemente, a desordem e a possibilidade de uma nova organização.

As relações de conflito, nesse contexto, não necessariamente se constituem, dependendo do ponto de percepção, em pontos de divergência ou desunião, mas em ruídos ou perturbações, necessárias e pertinentes para a evolução e renovação do sistema. Questiona-se, então: se reconhecemos que somos uma Família Provincial, por que frequentemente priorizamos a “parte” em detrimento do “todo”? Que sentimentos, atitudes e ações os ruídos provocam em cada uma de nós? De que forma desenvolvemos como comunidade um ambiente integrador do ser e do agir? Como despertar uma formação que desenvolva a autonomia e a reflexão consciente da parte e do todo? Como

as entidades e os serviços se sentem provocados a dinamizar parcerias e a estabelecer o diálogo?

Já para os colaboradores e usuários, o fenômeno família se traduz em um “ambiente familiar”, porque nele circulam e se movem pessoas que mantêm relações humanas dialógicas, verdadeiras e transparentes. Percebem que os diferentes espaços de missão em que as Irmãs atuam se constituem em ambientes familiares profícuos para o desenvolvimento humano integral e para a transformação pessoal, familiar e social. No dizer de diversos colaboradores que têm experiência profissional em outras organizações, o ambiente de trabalho atual é autorrealizador, onde as pessoas são valorizadas a partir de sua singularidade e *“todos são acolhidos e tratados como seres humanos”*, não como um número, registro ou matrícula.

Outro ponto de convergência entre as Irmãs, colaboradores e usuários, é a sustentabilidade. Nota-se que entre as Irmãs este aspecto apresenta concepções divergentes. A questão sustentabilidade resultou em sentimentos de insegurança e de preocupação. Um grupo de Irmãs tornou explícito que tra-

balham e *“dão a vida pela manutenção, conservação e dinamismo das instituições”*. Outras Irmãs deixaram evidente que o patrimônio *“dinheiro”* é mais valorizado do que o *“patrimônio humano”*. Percebe-se, portanto, que existe desconhecimento do todo, o que gera um nítido ruído entre as Irmãs que se dedicam à vida e à missão nas instituições da Província e outras Irmãs, que exercem a missão em espaços não institucionais. Com base nessas reflexões, questiona-se: se somos Família por que existe esta fragmentação entre o trabalho em instituições da Província e o trabalho em outras organizações? Se nada nos pertence individualmente, por que o patrimônio e os bens da Província são um ponto de conflito e de preocupação? Por que nossa percepção se limita a apreender a parte e temos dificuldade de abranger o todo?

Por sua vez, os colaboradores e os usuários mencionam a sustentabilidade como um indicador da credibilidade social e de garantia da continuidade da missão. Percebem que há transparência e autenticidade na administração dos bens e que existe um visível retorno destes à sociedade. Reforçam, também, que os benefícios gerados

pela vida e missão das Irmãs são desfrutados por milhares de pessoas, seja por meio do emprego, do estudo que os torna aptos ao mercado de trabalho; seja por meio da recuperação da saúde ou ainda pela construção de valores humanos e sociais.

De imediato, o aspecto sustentabilidade remete a outro ponto de convergência, ressaltado fortemente pelas Irmãs, pelos colaboradores e pelos usuários, que diz respeito à “responsabilidade social”. Constatado, pelos diferentes grupos, que a vida e a missão das Irmãs exercem notada responsabilidade social, por que não pensar que a vida e a missão das Irmãs Franciscanas é, por excelência, uma missão social? Por que não acreditar que o bem que se realiza ultrapassa fronteiras e espaços delimitados de missão?

Para manter a dinâmica inovadora e criativa de sua vida e missão, o Sistema Província precisa comportar certo grau de ruídos e desordem para rom-

per com os processos lineares da ordem. De outro modo, a autonomia e a funcionalidade de um sistema provêm da capacidade estratégica² de lidar, ao mesmo tempo, com as noções de ordem, desordem, organização e reorganização. Nessa direção, advêm novos questionamentos: como pensar em uma ordem provincial que contemple os diferentes olhares, concepções e espaços de missão? Como pensar e dinamizar o “todo” Província sem descuidar de cada “parte”?

Nos depoimentos das Irmãs entrevistadas, evidenciou-se que é necessário desenvolver uma visão sistêmica da vida e da missão da Província. Entendem que, por vezes, se prioriza a “parte” e se descuida do “todo” da Província”. Ao pensar dessa forma, limita-se a percepção do que acontece nas “partes” do sistema e, não raramente, se ofusca, pelo olhar parcial e fragmentado, o todo do campo de missão. Manter tal concepção, talvez, coincida em manter

² A noção de estratégia é definida por Morin (2003) como oposição ao programa. “Um programa é uma sequência de ações predeterminadas que só podem se realizar num ambiente com poucas eventualidades ou desordens. A estratégia se fundamenta num exame das condições, a um só tempo, determinadas, aleatórias e incertas, nas quais a ação vai entrar visando uma finalidade específica. O programa não pode se modificar, só pode parar em caso de imprevisto ou de perigo. A estratégia pode modificar o roteiro de ações previstas, em função das novas informações que chegam pelo caminho que ela pode inventar... dizer estratégia é dizer diálogo, combate, cooperação com a desordem” (MORIN, 2003, p. 220).

um pensamento tradicional e linear, no qual “*cabem apenas as minhas ideias e as minhas convicções*” e onde outras ideias dificilmente encontram possibilidade de interação.

De outro modo, pensar que existem espaços de vida e de missão mais ou menos importantes que outros, também não passa de um olhar reducionista e fragmentado. Ao entender que a Província se constitui em um sistema - complexidade organizada - definido pela existência de interações não triviais e não lineares entre as diferentes partes e sistemas, questiona-se: por que não ampliar o nosso campo de visão e acreditar na integralidade da missão que pulsa nas diferentes realidades da Província?

Na lógica sistêmica, um sistema passa a ser “entorno” ou “ambiente” para o outro sistema. Dito de outra forma, passa a ser fonte de energia e de vitalidade para a contínua retroalimentação e manutenção do próprio sistema. Assim, pensar na lógica sistêmica significa pensar em redes, parcerias, integração e interconexão, no sentido de fortalecer e potencializar a vida e a missão da Província como um “todo” integrado.

O entorno, na compreensão sistêmica, não é menos ou mais importante que o sistema, mas complementar a

este. Significa dizer, que tudo o que se pode observar e descrever com essa diferenciação pertence ao sistema ou ao ambiente. O limite da relação sistema-entorno marca a complementaridade e a unidade da forma, tornando possível a diferenciação, sem anular ou reduzir o efeito de um ou de outro. Não existe, nessa conectividade dialógica, a simples soma de partes, mas a complementaridade e a unidade da diferenciação, que compreende a complexidade multidimensional do sistema (MORIN, 2001, 2003).

Outro ponto de convergência, evidenciado na fala dos diferentes grupos entrevistados, diz respeito à credibilidade no ser e no agir da Irmã Francisca. Em vários momentos, as Irmãs evidenciaram que se sentem valorizadas, reconhecidas e amadas pelas pessoas nos diferentes espaços de missão. Percebem que o que dizem, ouvem e fazem tem um “*significado muito grande*” e “*fala muito forte para as pessoas*”. Notam que se distinguem na identidade e missão, tanto nas instituições escolares e acadêmicas, quanto nas instituições de saúde, obras e espaços sociais de evangelização.

Para os colaboradores e os usuários, o nome Irmã significa presença, credibilidade, transparência e coerência de

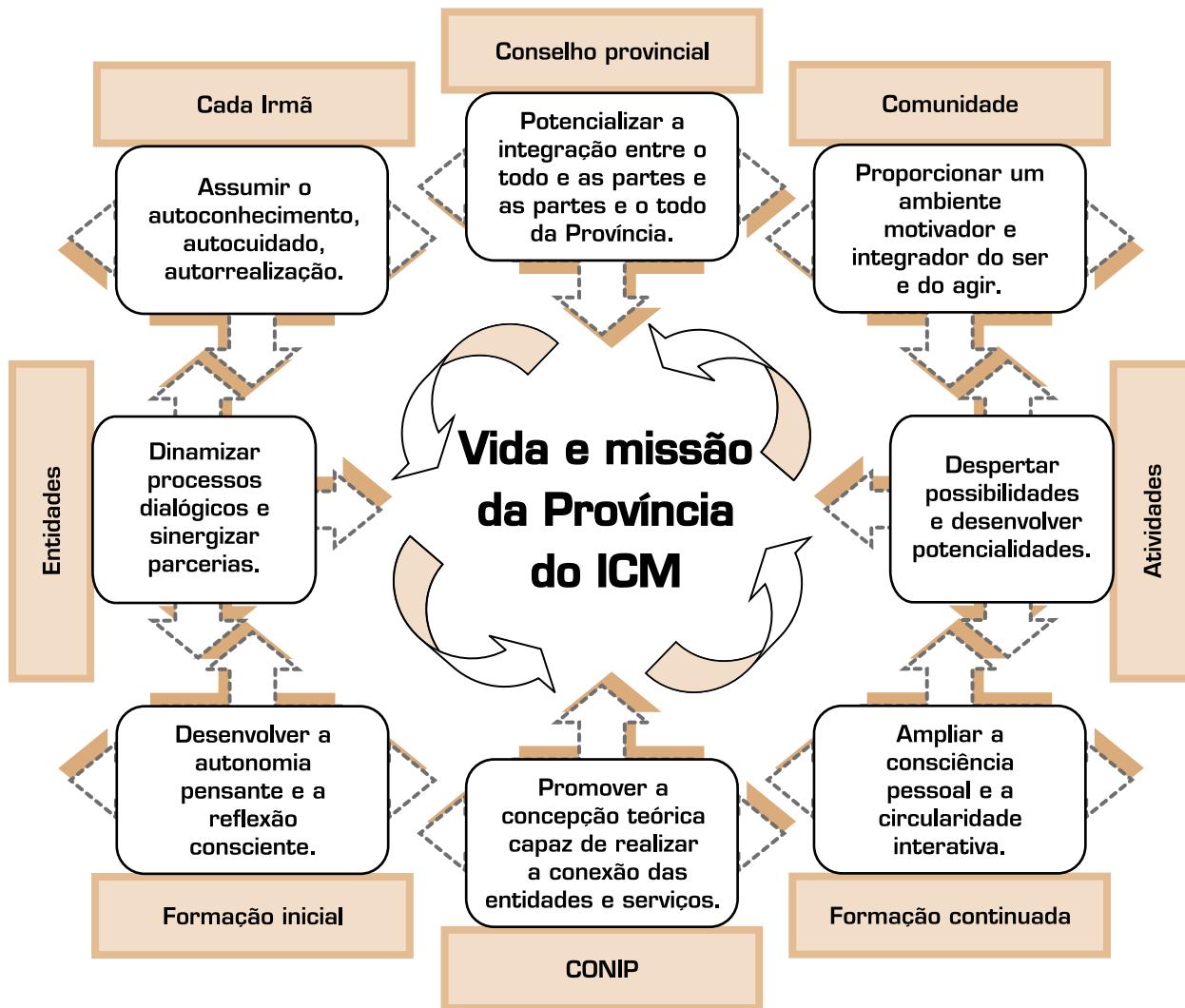
vida e missão. Reforçam que as Irmãs Franciscanas têm uma marca histórica registrada, uma tradição, um legado deixado pelos seus fundadores. Declaram, ainda, que as instituições onde as Irmãs atuam são espaços diferenciados, porque neles se prima por valores espirituais, humanos, familiares e sociais.

Estrutura de referência teórico-sistêmica

Na concepção sistêmica, a parte está no todo assim como o todo está na parte. Sob esse enfoque, a estrutura de referência teórico-sistêmica, apresentada a seguir, evidencia a integralidade da vida e missão da Província do ICM. Na circularidade dinâmica que se concebe, cada parte cumpre uma missão específica, a qual necessita estar articulada às demais partes, como também ao todo que, por sua vez, precisa estar integrado às partes. Assim, a vida e a missão da Província representam um Sistema integrado, articulado pelo Conselho Provincial e pelo Conselho Integrador das Entidades Prestadoras de Serviço da Província – CONIP e assumido por cada Irmã e comunidade,

em toda e qualquer atividade e serviço. Essa circularidade interativa e integrativa deve impregnar a formação inicial e continuada das Irmãs e dinamizar a vida e a missão da Província.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida e a missão das Irmãs Franciscanas da Província do ICM demonstram dinamismo, vitalidade, atualização, engajamento e credibilidade social. A riqueza do carisma e a diversidade da missão possibilitam múltiplas escolhas às ingressantes, como também vários cenários de atuação profissional, dentre eles na área da educação, da saúde, em atividades sociais e de evangelização.

Pela fidelidade às origens fundacionais, as Irmãs mantêm o legado dos fundadores, buscando, no tempo atual, “ser sinal de esperança para o mundo”. O nome Irmã Franciscana registra reconhecida identidade, pela determinação, transparência, coerência de vida e “resposta adequada” a diferentes realidades, situações.

A espiritualidade franciscana é considerada um diferencial pessoal, profissional e institucional da vida e missão das Irmãs. Os colaboradores e os usuários reconhecem que as Irmãs possuem uma atuação competente, organizada e comprometida com o desenvolvimento e a transformação social. Percebem que as Irmãs têm um modo de vida de doação, austeridade, responsabilidade

e comprometimento pelo bem-estar de todos, independente da realidade cultural, econômica e social.

Em alguns aspectos, evidenciaram-se contradições entre o pensar das Irmãs e o pensar dos colaboradores e usuários. Enquanto as Irmãs expressam, em suas falas, que existem poucas Irmãs jovens, poucas Irmãs com perfil para as funções de liderança, e que há baixa autoestima entre as Irmãs, dizem-se preocupadas com o número de instituições em relação ao potencial das Irmãs; os colaboradores e os usuários dizem que as Irmãs exercem forte influência e impacto social, pela atuação responsável e empreendedora, que têm uma filosofia de vida e de missão coerentes, que promovem uma gestão sustentável e comprometida com as necessidades humanas e da sociedade.

Em outros momentos, as Irmãs referem que existe um desgaste pessoal causado por exigências e apelos da missão, que conflituam a vida comunitária e provincial. Mencionam um descompasso entre a organização da vida religiosa e a organização da missão que, por vezes, impede a apreensão do todo. Reconhecem, ainda, que as

constantemente mudanças na área científica, tecnológica e social têm gerado um descompasso entre a dinâmica da gestão da Província e das entidades civis.

Essas considerações, no entanto, podem ser impulsionadoras de ressignificação para a vida e a missão, na medida em que, de forma dialética e dialógica, são integradas e assimiladas por cada Irmã, comunidade e entidade, constituindo a circularidade interativa do Sistema Província.

Aspectos a serem considerados e analisados por cada Irmã:

- Reconhecemos a vida comunitária fraterna como o *“melhor espaço de formação e de realização”* e de força impulsionadora para a missão, mas mencionamos a dificuldade de lidar com as diferenças pessoais, profissionais, culturais, situações antiéticas, bem como *“casos psicopatológicos”*;
- Reconhecemos que somos uma Família Provincial, entendida como um *“espaço de Deus”* e *“um espaço abençoado”*, mas priorizamos e defendemos a parte em detrimento da Província como um todo;

- Reconhecemos o processo de organização e crescimento provincial em termos de planejamento e de dinamismo, mas fazemos referência à crise de lideranças, ao número de Irmãs, ao número de comunidades e a Irmãs *“acomodadas”*;
- Percebemos um descompasso entre a gestão provincial e a gestão das entidades civis, mas valorizamos a nossa parte. *“Respondemos com agilidade os desafios das entidades e temos dificuldades para atender às solicitações da Província”*;
- Preocupamo-nos com a sustentabilidade da Província, mas fazemos observações em relação ao *“patrimônio”* que parece estar ocupando o lugar da pessoa humana;
- Mencionamos que é preciso deixar as Irmãs idosas nos ambientes de missão, mas as mesmas se sentem pouco valorizadas no que ainda sabem fazer;
- Reconhecemos que precisamos integrar a opção pela vida religiosa e o ser profissional, mas permanece-

mos em nossa “*visão pessoal*”, fragmentada e reducionista;

- Reconhecemos que necessitamos de um referencial sistêmico de vida e de missão, mas permanecemos divididas e desintegradas em nossas ideias, concepções, modo de ser e de agir. Enfim, em nossas “partes”.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições, 2009.

BERTALANFFY L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1979.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos**. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996.

CHIAVENATO I. **Introdução à teoria geral de administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ERDMANN A. L., et al. Rousing new approaches to the Nursing care management: a qualitati-

ve study. **Online Brazilian Journal of Nursing** (OBJN – ISSN 1676-4285) v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2407/html_26>. Acesso em: Jan. 2012.

JUNG C. F. **Metodologia para pesquisa e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Axel Books do Brasil Editora Ltda, 2004.

LUHMANN N. **Soziale Systeme: Grundriß einer allgemeinen Theorie**. Frankfurt: Main, 1984.

MORIN E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Lisboa: Stória Editores, 2001.

_____. **Ciência com consciência**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2003.

_____. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MURAD, A. **Gestão e Espiritualidade: uma porta entreaberta**. São Paulo: Paulinas, 2007.

APÊNDICE A

Questões orientadoras para as entrevistas coletivas

Entrevistas coletivas – Irmãs

- Como você percebe e compreende a vida e missão da província?

Entrevistas coletivas – Colaboradores

- Como você percebe a vida e missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã?
- O que significa para você ser colaborador na missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã?

Entrevistas coletivas – Usuários

- Como você percebe a vida e missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã?
- O que significa para você ser usuário/cliente/parceiro da missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã?

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pelo presente documento, declaro que fui informado(a), de forma clara, sobre a justificativa, os objetivos e a metodologia referentes ao projeto de trabalho que visa: “desenvolver um processo de avaliação das comunidades e instituições para o reordenamento da vida e missão da província do Imaculado Coração de Maria, a partir de uma visão sistêmica.

Também fui informado(a):

- dos riscos e benefícios da presente proposta, assim como da garantia de obter esclarecimentos sobre qualquer dúvida referente ao estudo;
- da liberdade de participar ou não do grupo, tendo assegurado a liberdade, podendo retirar meu consentimento em qualquer etapa do processo, sem nenhum prejuízo;
- da segurança que não serei identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações relacionadas com a minha privacidade, a proteção da minha imagem e a não estigmatização;

- da garantia que as informações não serão utilizadas em meu prejuízo;
- da liberdade de acesso aos dados do estudo em qualquer etapa;
- da segurança de acesso aos resultados do estudo.

Saúde, será assinado em duas vias de igual teor, ficando uma via em poder do participante e a outra, com a equipe técnica do projeto.

Nesses termos, considerando-me livre e esclarecido(a), consinto em participar do estudo proposto, resguardando às autoras do projeto a propriedade das informações geradas e expressando a concordância com a divulgação pública dos resultados.

Equipe técnica responsável por este projeto: Dirce Stein Backes, Maria Kreutz, Luzia Pereira Nunes, Ivone Ruppolo e Célia de Fátima Rosa da Veiga

Data: ____/____/____.

Nome do participante: _____

Assinatura: _____

Observação: o presente documento, em conformidade com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de

A vida ensina a tornar-nos cada dia o que devemos ser:
pessoa humana criada à imagem de Deus.



IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ
PROVÍNCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA